

SETEMBRO

# a *Siahona*

DE 1957



A CIDADE DE CURITIBA

(Veja página 195)

sua duvida...

pelos diretores



## AS CHAVES DO TRABALHO MISSIONÁRIO

*Pergunta:* — Por gentileza, poderia nos dizer qual dos profetas primitivos veio e restaurou o trabalho missionário?

*Resposta:* — As chaves ou poder para ir adiante e proclamar o Evangelho foi restaurado à Joseph Smith e Oliver Cowdery quando Pedro, Tiago e João conferiram à êles o Sacerdócio de Melquizedec, antes da organização da Igreja. É um fato, que João o Batista havia dado a êles as chaves do Sacerdócio Aarônico, antes da restauração do Sacerdócio de Melquizedec. Isto era necessário porque a hora havia chegado para que fôsem batizados e possuíssem êste Sacerdócio preparatório para a vinda do Sacerdócio maior.

Lêmos em Doutrinas e Convênios <sup>(1)</sup> que o Sacerdócio Aarônico possui as chaves do Evangelho. Em outras palavras, o ensino da fé, arrependimento e batismo para a remissão dos pecados. Esta autoridade foi dada no dia 15 de maio de 1829, mas não foi dado mandamento a Joseph Smith e Oliver Cowdery para pregar e batizar até que a Igreja fôsse organizada, não obstante, algumas primeiras almas conhecedoras da restauração haviam sido batizadas. Competiu pois, a Pedro, Tiago e João vir com as chaves do Sacerdócio de Melquizedec a fim de completar a autoridade para proclamar ao mundo o Evangelho.

Quando o Salvador ordenou Seus apóstolos e setentas no início de Seu ministério Êle deu à êles a autoridade para irem, primeiramente ao cordeiro perdido da casa de Israel, dizendo: “É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai” <sup>(2)</sup>. Mas Seu ministério no princípio, ou até após Sua ressurreição, era dirigida ao “cordeiro perdido da casa de Israel”. Após Sua ressurreição disse a êles: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e fôr batizado será salvo; mas que não crer será condenado” <sup>(3)</sup>. Esta foi suas cha-

<sup>(1)</sup> D. & C. 84:26-27. <sup>(2)</sup> Matt. 10:7-8. <sup>(3)</sup> Mark 16:15-16.

(continua na página 188)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a “SUA DÚVIDA”, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.



JOSEPH FIELDING SMITH.

### Ingratidão é Mal Predominante

Ingratidão é, eu penso, o mais predominante de todos os pecados, e um dos maiores, porque cada alma que recusa habitar na verdade, não caminhará na luz e entendimento dos mandamentos que Jesus Cristo tem dado, é ingrato. Êle veio e deu Sua vida para redimir-nos da transgressão. Êle foi pregado em uma cruz e Seu sangue derramado. Para que? Para que pudessemos viver, que pudessemos receber a remissão de nossos pecados, que pudessemos, através da obediência nos princípios do Evangelho, voltar para a presença de Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo.

Êle não tinha que morrer. Êle o fêz voluntariamente. Êle nos diz claramente que entregou sua vida para tomá-la outra vez, porque é o mandamento que recebeu de Seu Pai. “Nenhum homem o tirará de mim”, Êle disse, “mas Eu o entrego de Mim mesmo; Eu tenho poder para entregá-lo e tenho poder para tomá-lo outra vez. Êste mandamento recebi de Meu Pai”.

Pode você imaginar o sofrimento, a extensão da angústia da alma que nosso Salvador passou — Êle que é o Filho de Deus — para que pudessemos receber a ressurreição, e que pudessemos receber remissão de nossos pecados pela obediência dos princípios do Evangelho, e uma exaltação na presença do Pai e o Filho? Reconhecemos tudo que isto significa?

Presidente Joseph Fielding Smith  
do Conselho dos Doze

**Órgão Oficial**  
**DA MISSÃO BRASILEIRA DA**  
**IGREJA DE JESUS CRISTO DOS**  
**SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS**

VOL. XI — N.º 9

\*

DIRETOR GERENTE:

*Clarel Mafra dos Santos*

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO :

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — ROBERT C. CARTER

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862  
 São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

*Dr. Milton R. Hunter* ..... 173

AS REGRAS DE FÉ

*Presidente Joseph Fielding Smith* 175

GRANDE AVENTURA E A  
 CONVERSÃO DE UM JOVEM

*Presidente S. Dilworth Young* . 176

• EDITORIAL

"O DEUS IMUTÁVEL"

*Presidente Asael T. Sorensen* . 172

• O SACERDÓCIO ..... 181

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo ..... 171

Seu Ramo ..... 193

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida ..... 170

Jóias do Pensamento ..... 170

Meu Testemunho ..... 180

Lição para os Mestres Visitantes 190

A Palavra Inspirada ..... 196

"Uma Religião de Ação" .... 185

"Os Deveres em Nosso Lar" . 177

Nossa Capa ..... 195

Sua Contribuição ..... 195

Histórias para Crianças ..... 194

P R E Ç O S

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar ..... 5,00

Exteriors Ano .... US\$3,00



A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

• **Moça da Igreja Ganha Corôa de « Miss U. S. A. »**

— Uma moça S. U. D. ganhou a corôa de "Miss U.S.A." no concurso de beleza "Miss Universo" recentemente em Long Beach, Califórnia. Ela é Charlotte Sheffield, de 20 anos de idade, filha de Elder e Sra. Ralph H. Sheffield da Estaca de Bonneville, em Salt Lake City.



*Charlotte Sheffield.*

Quando entrevistada depois de ter recebido o título "Miss Estado de Utah", na primeira parte do ano, Charlotte disse soberbamente que ela foi um membro de uma S.U.D. organização "Lambda Delta Sigma", durante seu estudo na Universidade de Utah.

"Dois anos atrás", ela disse, "eu fui afortunada por ser uma das passageiras na viagem religiosa ao cortejo cívico no Monte Cumorah em Nova Iorque, onde o Profeta Joseph Smith achou as placas de ouro".

Além de suas atividades religiosas, a bonita moça, com cabelos loiros e olhos azuis, não tem presunção nenhuma, apesar de tôdas suas honras de beleza, tem servido como diretora de música na Escola Dominical Júnior de seu ramo.

Ela tem aparecido em muitas peças da Igreja e também em diversas produções musicais. Ela participou no "festival de verão" na peça musical, "Canção de Noruega" quando ganhou o título de "Miss Utah" para o concurso de "Miss Universo".

• **S. U. D. — Família nomeada « Melhor » nos Estados Unidos**

— Em Miami Beach, Flórida, 48 famílias escolhidas de cada um dos estados E.E. U.U. por suas melhores qualidades Americanas, reuniram-se recentemente para a seleção da melhor família do grupo como a "Família Melhor" de 1957.



*A Família Bergeson.*

Quando os votos foram contados, foi anunciada vencedora a Família Frederick William Bergeson de Shelley, Idaho, E.E. U.U., membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O pai e chefe da casa, um representante da companhia Utah-Idaho Sugar Co. é primeiro conselheiro no bispado de Shelley Third Ward na Igreja. Tôda a família é ativa na Igreja, Sra. Bergeson tendo interesse especial na A.M.M.. Uma "noite familiar" semanal é uma parte regular no padrão da vida dos Bergesons, e isto era considerada uma das melhores qualidades no julgamento em Flórida e em entrevistas subsequentes. US\$ 20,000 em prêmios acompanha o título, e a família tem sido entrevistada intensamente, tendo aparecido nos jornais, rádio e televisão.

A família tem uma filha, Stacy, e três filhos — David e gêmeos Steven e Stanley.

(continua na página 194)



# O DEUS IMUTÁVEL

pelo Presidente Asael T. Sorensen

A consistência do Plano do Evangelho marca a fôrça da escritura que diz que "Ele é o mesmo ontem e hoje, e para sempre". (Heb. 13:8). Deve ser uma coisa confortável para os Santos dos Últimos Dias que entre tôdas as mudanças que continuamente acontece no mundo, o Evangelho de Jesus Cristo nunca muda. Se vamos ensinar nossos filhos o programa inteiro da Igreja Restaurada, devemos ter mais lugares adequados para adorar a Deus. Para que possamos obter estas casas especiais para a adoração, cada família na Igreja deveria sentir a responsabilidade de fazer os sacrifícios necessários, vivendo sem os prazeres mundano para que pudessem contribuir mensalmente ao fundo de construção dos edificios dos ramos.

Hoje somos os edificadores de tudo para aquêles que virão depois de nós. A atitude com que aceitamos adjudicações na Igreja marca a fôrça de nossos testemunhos sôbre a divindade dêste Evangelho, que de novo, foi restaurado pela última vez. Devemos contribuir, irmãos e irmãs, com nossos esforços voluntariamente. Aquilo que nos é difícil para obter tornar-se-á mais precioso uma vez alcançado. Estamos hoje com muita necessidade de obter dinheiro entre os amigos e membros da missão para os vários ramos que têm projetos aprovados de seus edificios. Uma das maiores razões dêstes edificios não se terem iniciados ainda é a relutância por parte dos membros da missão para completar suas obrigações. Dinheiro que foi necessário para fazer a compra dos terrenos para os edificios foi rapidamente mandado para nós dos fundos dos dizimos da Igreja, e pedimos àqueles ramos que os membros aumentassem dez por cento do valor do edificio para as capelas planejadas. Alguns entraram na adjudicação com entusiasmo, mas em breve perderam o interesse quando os edificios ainda não haviam começado a se erguerem.

A Igreja nunca permite que um projeto seja posto em prática até que tenha certeza de que os fundos necessários sejam acessíveis para completar o projeto. Quando o último prego fôr pregado, o edificio deve estar pago. A Igreja é completamente independente de dívidas e deseja permanecer assim.

Portanto, humildemente viemos aos nossos irmãos mais uma vez, pedindo que aceitem êste dever e façam suas contribuições mensais para que possamos mais rapidamente mostrar que estamos anciosos por completar nossas obrigações. A maior missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é preparar o caminho para o estabelecimento final do reino de Deus na terra. O Cristo vivo é sua cabeça. O Evangelho é nossa âncora. Os princípios do Evangelho são os guias melhores e mais seguros do homem mortal. Cristo é a luz da humanidade. Naquela luz, o homem pode ver claramente o seu caminho. Quando a luz é rejeitada, a alma do homem cai na escuridão. Nenhuma pessoa, nenhum grupo, nenhuma nação pode encontrar verdadeiro sucesso sem o seguir. Não podemos promover o programa inteiro da Igreja em edificios alugados, que não têm espaço suficiente.

Precisamos essas capelas propostas mais depressa possível. Podemos cumprir nossas obrigações e, cumprindo-as receber grande alegria pelo conhecimento que teremos de havermos sacrificando nossos bens para o adiantamento dêste grande trabalho aqui na terra.

O Deus verdadeiro e vivo amou o mundo de tal maneira que sacrificou Seu Filho unigênito. Ele é o mesmo hoje tal como ontem e será o mesmo Ser imutável para sempre. Tem nos dado a oportunidade de nos provarmos a fim de que possamos voltar e permanecer com Ele, nosso Pai Eterno.

# ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

por Dr. Milton R. Hunter  
do Primeiro Conselho dos Setenta

— VII —

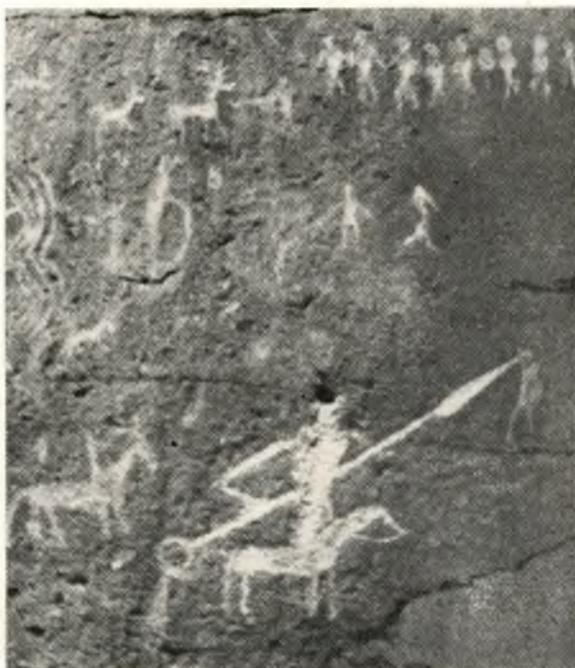
## CAVALOS NA ANTIGA AMÉRICA

(Continuação do número anterior)

O sol estava quase se escondendo, quando José Dávila, nosso guia, se pôs quase no sul da parte final do Templo de Plaquas em Chichén Itza e apontando para uma escultura de uma das rochas perto do centro da placa, disse: "Esta é a semelhança de um cavalo que foi esculpida aqui no tempo da construção deste prédio pelos antigos Maias habitantes de Chichén Itza".

Havíamos escalado pirâmides e mais pirâmides desde muito cedo e havíamos notado a escultura de serpentes plumosas. Vimos muitas esculturas de semelhantes de homens com barbas, pessoas com aparências de não índios, maioria dos quais eram enfeitadas com chocais compostas de penas de quetzal, sendo que todos êles, serpentes e penas simbolizavam a adoração de "Um Deus branco barbado" identificados pelos mórmons como Jesus Cristo<sup>(44)</sup>. Também com bastante prazer observamos inúmeros antigos e bonitos templos, pirâmides, e outras estruturas geológicas. Mas vendo esta figura, que nos parecia ser a representação de um cavalo, aumentou mais o meu conhecimento de que tôdas as outras evidências do Livro de Mórmon encontradas em Chichén Itza. Foi uma grande experiência quase impossível de se expressar.

Nas duas visitas que fiz a Chichén Itza, muitas vêzes visitei o Templo de Plaquas e vários grupos de turistas e guias discutiram esta figura em minha presença. Nenhuma vez uma pessoa, quer seja o guia ou turista, perguntou se aquela escultura atualmente representava um cavalo.



Antiga escultura de um cavalo e homem, nas paredes do Templo das Plaquas em Chichén Itza, México.

Alguém poderia perguntar: "Porque tanto rumor sobre a descoberta da escultura de um cavalo em um dos antigos edifícios Maias? Há alguma coisa tão raro sobre isso?"

A resposta é: "Positivamente, há".

Desde que os arqueologistas dizem que êstes prédios foram construídos aproximadamente 1.000 A.D. Dr. J. Eric S. Thompson dando as datas da construção da Nova Chichén Itza de 968 a 987 A.D.<sup>(45)</sup>, e o Dr. Sylvanus Griswald Morley afirmando que Chichén Itza foi reocupada em 968 A.D.<sup>(46)</sup> esta figura foi esculpida pelos antigos índios Maias aproximadamente quinhentos anos antes da descoberta da América por Colombo e da chegada dos conquistadores es-

panhóis com seus cavalos. Parece para mim que a escultura deste cavalo em Chichén Itza, constitui um dos mais fascinantes e significantes fatos até agora descoberto para sustentar as afirmações feitas pelos escritores do Livro de Mórmon de que os habitantes da antiga América possuíam cavalos<sup>(47)</sup>.

Como já foi explicado em um ar-

(continua na página seguinte)

(44) John Taylor, *Mediation and Atonement* (Salt Lake City, 1950) p. 194-196.

(45) J. Eric S. Thompson, *The Civilization of the Mayas* (Chicago, 1953), p. 20.

(46) Sylvanus Griswald Morley, *The Ancient Maya* (Palo Alto, Calif., 1947), p. 81.

(47) Êter 9:19; I Nefi 18:25; Enos 1:21; Alma 18:9-10; 20:6; III Nefi 3:22; 4:4; 6:1; 21:14.

tigo "Cavalos na antiga América" no último número da "A LIAHONA" (Agosto) há mais de cem anos atrás Joseph Smith publicou o Livro de Mórmon o qual afirma que ambos os Nefitas e Jareditas possuíam cavalos e os usavam muito. Entretanto, todos os escritores contemporâneos durante a época do profeta afirmavam que não haviam cavalos na antiga América antes da conquista espanhola ou antes deles o haverem trazido para cá. Estas pessoas que eram inimigas do Livro de Mórmon e da restaurada Igreja de Jesus Cristo, ridicularizaram Joseph Smith por publicar tais afirmações sobre os cavalos na antiga América, dizendo que ele era muito ingênuo ao fazer tais afirmações e que mesmo uma criança com um conhecimento elementar do que havia passado na antiga América sabia que não havia cavalos neste continente antes da vinda dos espanhóis. Entretanto, desde a vinda do Livro de Mórmon, cientistas descobriram inúmeros fósseis de cavalos e assim também a opinião geral dos não membros da Igreja hoje em dia, de que existia em grande abundância cavalos na antiga América, mas que eles foram exterminados antes da chegada do homem branco no hemisfério Oeste.

Desde que eu estava profundamente ao par de tais conclusões, naturalmente fiquei muito elevado ao descobrir as evidências arqueológicas em Chichén Itza que positivamente indicava que os construtores Maia-Toltec daquelas antigas estruturas possuíam cavalos, como é evidente pelas esculturas feitas no Templo de Plaquês. Poderíamos facilmente concluir o seguinte: se aqueles índios não possuísem cavalos e nunca os tivesse visto antes, eles não poderiam esculpir a semelhança de um deles.

Além disso, um homem foi esculpido ao lado de uma dessas figuras. Isto mostra que os cavalos eram domesticados e que o povo desta época (aproximadamente no ano 1.000 A.D.) usavam-os do mesmo jeito que nós hoje em dia usamos. Isto também poderá sugerir que os descendentes dos povos Nefita-Lamanita do Livro de Mórmon continuaram a

usá-los até o tempo da construção da nova Chichén Itza.

Em 22 de dezembro de 1954, mais ou menos um ano depois que vi pela primeira vez a semelhança de um cavalo esculpida no Templo de Plaquês, fiz uma outra viagem a Chichén Itza com um propósito de obter boas fotografias do cavalo. Fui acompanhado por um grupo de turistas composto de 20 Santos dos Últimos Dias.

Quando chegamos em Merida em Yucatan, José J. Novelo e Manuel J. Sábido estavam à nossa espera, e então tomamos um carro e fomos para Chichén Itza. Indaguei-lhes se sabiam da existência da semelhança de um cavalo esculpida em alguma das estruturas arqueológicas em Yucatan. Responderam-me de que havia uma em Chichén Itza a qual ficariam muito satisfeitos em mostrar-me.

O objetivo escolhido foi o Templo de Plaquês, e logo as máquinas fotográficas de todos os turistas começaram a funcionar e fotografias foram tiradas do cavalo que havia sido esculpido. Presumo que poucos ou nenhum objetivo tenha sido mais fotografado por um grupo de turistas do que este em Chichén Itza. Voltei várias vezes ao Templo de Plaquês durante nossa estadia de dois dias neste lugar arqueológico com o propósito de fotografar o cavalo sob diversas condições de claridade, tirando mais ou menos de trinta a quarenta fotografias. O fato de que as fotografias saíram tão bem esta vez é motivo de gratidão.

No fim de nossa viagem os integrantes da mesma voltaram para os Estados Unidos; e então acompanhado por Otto Done, um fotógrafo profissional, e José Dávila, guia mexicano, que pertence a Igreja, fizemos uma outra viagem de três semanas visitando principalmente os lugares arqueológicos localizados nas florestas longe das passagens comumente usados pelos turistas. Entretanto incluímos Chichén Itza em nosso itinerário porque queríamos filmar os lindos templos e pirâmides assim como a semelhança do cavalo que havia sido esculpido.

Nesta última viagem a Chichén Itza tive uma experiência muito inte-

ressante. Estava na parte sul do Templo de Plaquês quando um guia mexicano veio ao redor do edifício com um grupo de turistas americanos. Apontando para as esculturas na parede, explicou aos turistas que este edifício era chamado o Templo de Plaquês por causa dos Maias que o haviam construído e por causa dos painéis compostos de pedras esculpidas nas paredes sul e norte do edifício e que estas esculturas mostravam vários animais, pássaros e outras formas de vida com os quais os antigos construtores estavam ao par.

Apontando para a escultura em uma das rochas disse: "Aquela é a semelhança de um veado", e apontando para outras disse: "Aqueles são de macacos, papagaios e águias". E então apontando para a rocha que eu estava grandemente interessado, disse: "Nesta rocha, como vocês podem notar, é a escultura de um cavalo com um homem ao seu lado, mas naturalmente é de conhecimento universal de que não haviam cavalos na América antes da sua descoberta por Colombo. Os primeiros cavalos foram trazidos pelos espanhóis.

Eu não fazia parte dos turistas, mas por causa de meu especial interesse naquela placa, aproveitei a situação e perguntei: "Se não haviam cavalos na América antes da vinda dos espanhóis, então como seria possível que os índios Maias que construíram este edifício sabiam o suficiente da aparência de um cavalo para esculpi-lo? Poderia uma pessoa desenhar a semelhança de um animal se ele não estivesse ao par do mesmo"?

Imediatamente vários dos turistas responderam que lhes parecia que este povo que construiu este edifício e que fez as esculturas da semelhança de um cavalo teriam grande conhecimentos sobre os referidos animais.

Depois de ouvir nossas conversas e conclusões sobre o que parecia para nós ser tão óbvio, o mexicano calmamente pensou e disse: "Creio que esta conclusão é a certa. Nunca havia pensado tão claramente antes. Creio que terei que mudar minha história e concluir que os antigos Maias possuíam cavalos na época da construção deste edifício, embora seja verdade

(continua na página 182)



ADAM SAMUEL BENNION.

## AS REGRAS DA FÉ

### O AUTOR

**E**LDER ADAM SAMUEL BENNION, do Conselho dos Doze, é conhecido em todo os Estados Unidos como homem que se dedica a vários negócios, tanto no campo de educação e comércio, como orador e trabalho cívico.

Nasceu na parte do Condado de Salt Lake, lugar conhecido como Taylorsville, em 2 de dezembro de 1886, sendo seus pais Joseph B. e Mary Ann Sharp Bennion. Casado com Minerva Young Bennion, com quem tem cinco filhos, sendo já avô de 19 netos.

Elder Adam obteve o grau de B.A. pela Universidade de Utah. Depois de sua experiência como professor

ganhou o grau de M.A. na Universidade de Columbia e o de Ph.D. nas Universidades de Chicago e Califórnia. Serviu a Igreja na parte educacional, como superintendente escolar e como membro da Associação Geral da Escola Dominical, de 1915 até quando foi chamado para Apóstolo.

Elder Bennion, durante muitos anos foi um dos Diretores da Utah Companhia de Luz e Eletricidade. Diversas associações se orgulham de terem tido como um de seus Diretores Elder Bennion, entre elas podemos contar com American Red Cross, Community Chest, Chamber of Commerce, Rotary Club, Regional Wage Stabilization Board e etc... Agora faz parte da direção da Denver e Rio Grande Western Railroad.

Na parte educacional, Elder Bennion é agora membro das direções de duas Universidades e vem servindo com distinção na Presidência da Utah Public School Survey Commission, sendo ainda Presidente da University of Utah Alumni Association.

Em abril de 1953, com a vaga deixada pela morte de Elder John A. Widtsoe, Elder Bennion foi ordenado membro do Conselho dos Doze.

### 8.ª REGRA DE FÉ

“NÓS CREMOS QUE A BÍBLIA SEJA A PALAVRA DE DEUS, DESDE QUE SEJA TRADUZIDA CORRETAMENTE; E CREMOS TAMBÉM QUE O LIVRO DE MÓRMON SEJA A PALAVRA DE DEUS”.

Conforme desejou Sir Walter Scott, próximo ao seu bonito e afetivo fim, êle pediu a Lockart para ler para êle. Quando perguntado por êste qual o livro, êle replicou: “Você precisa perguntar? existe somente um”.

E H. G. Wells disse o seguinte sobre a Bíblia: “Êste tem sido o Livro que tem conservado a civilização ocidental, êste tem sido o manual da vida, disputado por milhões de homens e mulheres”.

C. B. McAfee, chamou-o de “O Maior Clássico Inglês”.

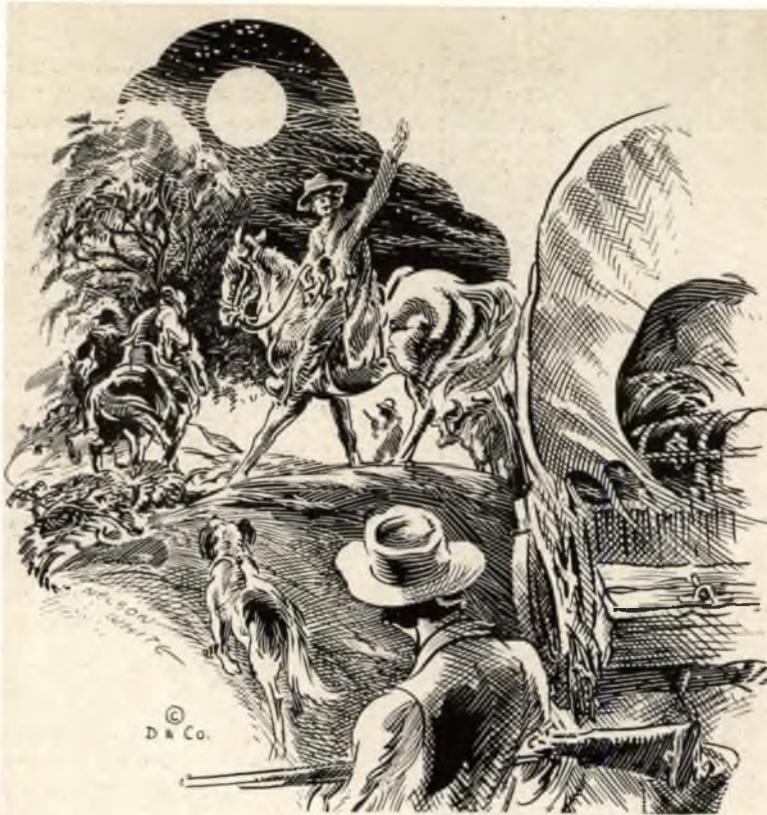
Um outro autor declarou: “O coração humano volta-se para a Bíblia assim como o mar volta-se para a praia”.

Tais louvores fazem-nos agradecidos de tal maneira que chamamos a atenção do mundo para a nossa Oitava Regra de Fé.

Para nós isto é considerado como foi para Carlyle quando disse: “Na mais pobre choupana um livro tem trazido luz ao espírito do homem e o conhecimento de uma interpretação mais profunda”.

Para os Santos dos Últimos Dias a Bíblia não é somente uma grande literatura e sim um mundo completo de Deus, conforme a compreendemos, suas grandes verdades têm sido declaradas foram do Sinai por Êle mesmo — tem sido dada para a humanidade por Seu Filho, o Salvador do Mundo, através dos quatro Evange-

(continua na página 188)



"Perto da noite do sétimo dia atingiram uma corrente de água. "Acamemos", ordenou Standage...".

## Grande Aventura e a Conversão de um Jovem

pelo Presidente S. Dilworth Young,  
do Primeiro Conselho dos Setenta

### CONCLUSÃO

**E**U estava cavando a terra do moinho e onde a água correu e levou toda a lama, na clara areia vi êste metal amarelo cintilar. Peguei êstes pedaços para lhe trazer".

"Você poderia tornar-se rico, Marshall, assim como todos nós. É melhor não dizer nada aos demais até que nos certifiquemos do seu valor e de sua procedência".

"Concordo", disse Marshall.

"Amanhã, tornaremos a falar sôbre isso", disse Sutter.

Mas a promessa não fôra cumprida e antes do amanhecer, o acampamento estava todo exitado. Pela tarde nenhum homem permaneceu com Sutter. Estavam todos ocupados, preparando-se para procurar ouro.

Sutter estava meio louco. Os homens desertaram do seu trabalho, sem os quais o moinho não ficaria pronto. — O pequenino grupo de homens do Batalhão sentou-se quietamente para discutir a situação.

Browett disse: "Parece-me, que aqui está nossa chance para ficarmos ricos. Jackson separou US\$ 100.00 de ouro ontem. Assim que a notícia correr, haverá milliares aqui. E nós chegamos primeiro e podemos pegar o melhor". — A lógica de suas palavras, silenciou os demais.

Standage conservara-se em silêncio. Finalmente quando viu que todos se decidiram a peneirar ouro, disse:

"Vocês não precisam fazer o que haviam concordado em fazer, todos são homens livres para agir de acôrdo com sua vontade. Quando aqui

chegamos concordamos em ficar com Sutter até o término do trabalho. É mais do que nós, irmãos; é o nosso povo, além nas montanhas. De qualquer maneira temos de mostrar ao mundo que êle nos injuriou, sem razão. Sutter tem influência. Êle ficará aqui por algum tempo. Precisamos dêle como amigo. Eu penso que deveríamos ficar até que o moinho estivesse pronto — e é isso exatamente o que pretendo fazer. Podemos separar ouro, um pouquinho de manhã, um pouquinho pela tarde e quando terminarmos o trabalho aqui nos empreenderemos nisso por uns 2 meses antes de irmos para casa. Além disso, prometemos ficar. É assim que vejo as coisas".

"Eu penso que você está certo", disse Cox. "Fiquemos e terminemos a tarefa". E fizeram a votação.

Standage se dirigiu à Sutter.

"Sr. Sutter, nossos rapazes estão tão ansiosos quanto os demais para procurar ouro — talvez mais. Mas nós mórmons gostamos de cumprir nossa palavra. Ficaremos até que o moinho esteja pronto. Queremos que o Sr. saiba que estamos com o Senhor".

A fisionomia de Sutter transformou-se e êle sorriu.

"Muito obrigado rapazes, pelo favor. Eu não o esquecerei".

O trabalho no moinho foi reiniciado. Standage conduziu Jed entre o arvoredo. Êle jamais vira árvores como aquelas. Pareciam não ter tópo... para cima e para cima até parecerem perdidas no grande azul do céu.

Jed ficara maravilhado ante o processo dêles no trabalho

"Um dia", disse Cox. "Derrubarei esta árvore hem no sítio. Aquêlê sítio está em posição oposta a natural inclinação da árvore".

"Não acredito que você possa", desafiou Jed.

Cox iniciou pois a tarefa, cortando 2 entalhos nos ângulos, aprendido com sua longa experiência. A árvore começou a cair, mas o contrôlê estava com o lenhador, e quando ela partiu-se, caiu exatamente no lugar indicado anteriormente por Cox.

Tôdas as coisas têm seu fim, e o moinho de Sutter estava finalmente pronto. Agora a festa era peneirar ou

(continua na página 187)

# OS DEVERES EM NOSSO LAR



“Em cada coração...”

O SENHOR implantou em cada coração um desejo de trabalhar para construir um lar. As intimidades entre pais e filhos, marido e mulher estão entre as mais doces e satisfatórias experiências nesta vida. O desejo de possuir um lar e uma família é um impulso forte e natural. Que doce lembranças surgem em nossos corações ao mencionarmos as palavras mãe, pai, irmãos, irmãs, lar e família! E foi assim que o Senhor designou tudo isso. A família é uma instituição divina estabelecida por nosso Pai Celestial. É a base da civilização Cristã. A construção de um lar não é somente um privilégio mas, como o casamento, a instrução, o sustento e a própria educação dos filhos é um dever da mais elevada ordem.

Para os Santos dos Últimos Dias o primeiro e grande mandamento é uma forte realidade. Ninguém está isento desses sagrados deveres, não importa qual seja a sua condição na vida. O casamento, o lar e a família são estabelecidos por Deus como parte de Seu divino plano para as bênçãos de Seus filhos. As mais ricas bênçãos e mais profundas alegrias desta vida e da vida futura estão ligadas à prática destes deveres sagrados. De fato a nossa exaltação do Reino Celestial está diretamente relacionada à família e à eternidade do casamento.

Há muita gente neste mundo Cristão e passivamente entre os Santos dos Últimos Dias que acham que fazem seu dever preparando alimento, abrigo, vestuário, educação e acumulando riquezas que seus filhos herdarão mais tarde. Contudo isto não é suficiente. Conforme as revelações que o Senhor tem dado não é suficiente preparar tudo isto e também mandar nossos filhos à Escola Dominical, à Primária e à As-

sociação de Melhoramentos Mútuos. Há muito mais para ser feito.

Durante a organização da Igreja o Senhor falou quanto a importante obrigação dos pais na educação dos filhos. As seguintes palavras de Doutrinas e Convênios são freqüentemente citadas: “E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que tendo filhos e não os ensinam a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho de Deus vivo, e do batismo, e do Dom do Espírito Santo pela imposição das mãos ao alcançarem 8 anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado”. (D. & C. 68:27). A obrigação de ensinar os princípios do Evangelho à juventude de Sião baseia-se honradamente os pais da Igreja. Não somente uma obrigação de ensinar estes princípios, mas como o Senhor disse nesta mesma revelação, “E quando alcançaram os seus filhos 8 anos de idade, deverão ser batizados para a remissão dos pecados e receberão a imposição das mãos”. É uma obrigação dos pais ver que estas sagradas ordenanças são executadas depois que os filhos tenham sido pròpriamente ensinados. Não é privilégio dos pais permitir que seus filhos cresçam e escolham para si mesmos. É o seu dever educá-los quando eles são ainda pequenos e ver que estas importantes ordenanças sejam executadas em seu favor. Ainda nesta revelação o Senhor fala que é responsabilidade dos pais ensinar seus filhos a orar. Isto não quer dizer somente orações secretas. Estou certo de que isto quer dizer para ensinar, como por exemplo, nas orações familiares. Necessitamos de influências sãs que vêm somente da devoção no lar

(continua na página seguinte)

— orar como uma família. O Senhor indica mais que eles devem lembrar seus trabalhos, que não deve haver preguiça, e Ele fala mui claramente sobre as crianças crescendo na ociosidade. pois diz Ele: “Agora Eu o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de Sião, pois entre eles existem ociosos, e seus filhos estão também crescendo em iniquidade; não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas os seus olhos estão cheios de avidez. Estas coisas não deveriam existir, e devem ser abolidas de vosso meio; portanto que o Meu servo Oliver Cowdery leve êstes dizeres à terra de Sião”. (D. & C. 68:31-32). Esta revelação dada em Ohio alguns anos depois da organização da Igreja, fôra dada a Oliver Cowdery para os Santos em Sião por ordem do Senhor. Achamos também em outras revelações que ninguém é perdoado desta obrigação e propriamente da educação dos filhos. Eu desejo, meus irmãos, que como pais, possamos merecer a recomendação que o Senhor dirigiu ao pai Abraão nestas palavras: “Porque eu o tenho conhecido que êle há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dêle, para que guardem o caminho do Senhor, para obrem com justiça e juízo, para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acêrca dêle tem falado”. (Gen. 18-19). Que coisa gloriosa não seria se pudéssemos merecer aquelas palavras de aprovação como maridos, pais, espôas e mães de Sião!

O Senhor também torna isto claro em uma das outras revelações que Ele fala da chefia dos homens nestas sagradas obrigações e que quando os homens são chamados para bispos, presidentes de estacas, ou membros das autoridades gerais, esta obrigação não cessa. Não importa quão grande seja a atividade, ou o cargo para o qual fomos chamados — obrigação con-

tinua. Em Doutrinas e Convênios o Senhor falará de dois poderes que estão em ação no mundo, o poder do mal e o poder da verdade e da luz. “A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras luz e verdade. Luz e verdade renunciam ao ser perverso”. (D. & C. 93:36-37). E então assinala que: “aquêle que ser perverso, pela desobediência e por causa da tradição de seus pais, vem e tira dos homens a luz e a verdade. Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade”. (D. & C. 93:39-40). Agora Ele se refere à alguns dos líderes da Igreja. Ele chama-os seus amigos e castiga-os no espírito de amizade e amor. Em primeiro lugar Ele se refere a Frederico G. Williams que recentemente havia sido chamado para o mais alto conselho — o dos Doze: “Mas em verdade, te digo, Meu servo Frederico G. Williams, tu tens continuado sob esta condenação: não tens ensinado luz e verdade a teus filhos de acôrdo com os mandamentos; e aquêle sêr perverso tem ,ainda poder sobre ti, e esta é a causa de tua aflição. E agora um mandamento te dou — se quizeres te livrar dela, deverás pôr em ordem a tua própria casa, pois há muitas coisas que não estão certas em tua casa”. (D. & C. 93:41-43). E de Sidney Rigdon um caso semelhante: “Na verdade digo ao Meu servo Sidney Rigdon que em algumas coisas êle não tem guardado os mandamentos concernentes aos seus filhos, portanto, que primeiro ponha em ordem a sua casa”. (D. & C. 93:44).

E então para o profeta Joseph: “E agora, na verdade te digo Joseph Smith Jr. Tu não guardaste os mandamentos, é necessário que sejas repreendido diante do Senhor. A tua família precisa arrepender-se e renunciar a certas coisas, e prestar mais atenção às tuas palavras, ou

(continua na página seguinte)



“O desejo de possuir um lar e uma família é um impulso forte e natural...”

ser removida do seu lugar” (D. & C. 93:47-48). E quanto a Newel K. Whitney, um bispo da Igreja: “O que digo a um, digo a todos, orai sempre para que o sêr perverso não tenha poder sôbre vós e vos remova do lugar” (D. & C. 93:49).

Esta é uma séria obrigação irmãos. No decorrer dos anos, a 1.<sup>a</sup> Presidência da Igreja e outros dirigentes têm nos aconselhado e admoestado quanto aos nossos sagrados deveres de pais e do ensinamento dos filhos no lar. Foi durante o ministério do Presidente Joseph F. Smith que um novo projeto fôra organizado e anunciado na Igreja, e uma carta dirigida aos Presidentes das estacas, bispos dos ramos e pais de Sião, da qual eu cito o seguinte: “Aconselhamos e animamos a inauguração de uma reuniãozinha íntima na Igreja na qual em certos dias os pais e mães possam juntar seus filhos e filhas, dar-lhes instruções sôbre o lar e ensiná-los a palavra do Senhor”. (Improvement Era, June, 1915). Então, na mesma carta, a primeira Presidência deu aos pais de Israel um dos maiores compromissos: “Se os Santos obedecem êste conselho prometemos que receberão grandes bênçãos. No lar aumentará a obediência para os pais. A fé desenvolver-se-á nos corações da juventude de Israel e êles ganharão poder para combater as influências do mal e as tentações que os cercam.

Para atender a isso a A.M.M. usou como seu lema: Procuremos realizar uma reuniãozinha íntima semanal. Subseqüentemente o Presidente Heber J. Grant reafirmou as instruções previamente dadas e oficialmente sancionou a influência de uma hora familiar no lar com um significativo propósito no qual o Evangelho possa ser ensinado a nossos filhos e trocas de amizade e afeição possam ser fortalecidas entre pais e filhos. E em 4 de janeiro de 1936 a primeira Presidência disse mais: “como ajuda aos pais em desempenhar estas mais sagradas obrigações e deveres foi estabelecida uma reuniãozinha íntima na qual em uma certa hora os pais e filhos reunam-se ao redor de um coração familiar de uma comunhão social e religiosa. Nestes dias quando festas sociais, jantares, negócios interessantes, etc., se realizam em toda parte, no mundo profano, entre nós realizam-se reuniões familiares santamente constituídas em torno do nome do Senhor. E isso dá uma oportunidade aos pais para que tenham melhores conhecimentos de seus filhos e para que os filhos conheçam e apreciem melhor os pais...

Recomendamos aos ramos e estacas que façam especiais esforços a fim de que a vida no lar seja um céu no qual a fé em Deus, respeito, realidade e dignidade sejam virtudes dominantes”. (Noite da Família, p. 23). Durante os últimos meses o Conselho dos Doze, sob a direção da primeira Presidência, tem dado mais considerações às poderosas influências que ameaçam destruir os lares e enfraquecer as relações entre pais e filhos. Como resultado o Presidente Richards dirigiu uma carta aos Presidentes das estacas e bispos dos ramos recomendando um dêste projeto inaugurado sob a liderança do Presidente F. Smith muitos anos atrás. O conselho chamou para seu auxílio a presidência do bispado, dirigências das organizações auxiliares e naturalmente o lugar do sacerdôcio nas estacas e ramos.

Não pode haver verdadeira felicidade separada do lar. As mais doces influências e convívios da vida estão lá. Nós podemos ser bem sucedidos não importa que propósitos atingimos no mundo material, não importa que honra de homens cheguem até nós. Não seremos bem sucedidos em nossas vidas se falharmos como pais e mães.

Possamos dar atenção ao que o Conselho nos tem dado. Possamos compreender que mesmo nesta grande terra da América, favorecida tão ricamente como o Presidente Smith mencionou, não pode haver prosperidade e felicidade duradoura nos lares não religiosos. A integridade dos lares deve ser mantida. Deve ser dada mais atenção à fundação espiritual nos nossos lares, de outro modo o resultado será um grande desapontamento a todos nós. Um pouco de recreação, e um pouco mais de devoção em nossos lares resultará numa maior solidariedade familiar. Essa é uma grande obrigação. Nossa felicidade aqui e no além, estão ligadas ao nosso desempenho com o sucesso desta grande responsabilidade. Isso qualifica, meus irmãos, os nossos planos e atenções e eu tenho confianças em meu próprio coração de que grandes dividendos resultarão, e de que virão grandes satisfações e alegrias se atenciosamente seguirmos êste bem como todos os outros conselhos dados pela Presidência da Igreja. E eu vos prometo, como vosso humilde servo essa manhã, de que se obedecerdes êsse conselho como pais em Sião, o amor nos lares e a obediência aos pais irá aumentar; a fé desenvolverá no coração da mocidade de Israel e êles ganharão fôrça e poder para combater as influências e tentações do mal que os rodeiam. E oro em favor dos lares de Israel.

# Meu testemunho

RIBEIRÃO PRETO



Ydalina A. Baldocchi

**P**REZADOS irmãos: Quero dar meu testemunho que eu sei que essa Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira restaurada na face da terra.

Meus queridos, eu não tinha uma religião bem firme antes, porque não sabia qual era a verdadeira. Como tinha quatro filhas, achava que devíamos seguir alguma religião certa, mas não sabíamos qual. E assim minha vida era um inferno.

Muitas vezes os Élderes tinham pedido em minha porta para entrar na casa, e eu não recebia-os porque não entendia bem o que eles falavam e eles vinham em horas em que eu estava muito atarefada. Mas hoje, não vejo a hora em que eles vem em minha casa para visitar, para pregar mais o Evangelho Verdadeiro, e eu agora fico ansiosa para que chegue o Domingo, a fim de que eu possa assistir as reuniões.

Agora, quero narrar como foi que que eu fiquei conhecendo os Élderes e esta maravilhosa Igreja. Na noite de Natal de 1955, fui convidada a uma festa no centro, perto de minha casa. Sendo que meu marido não quis ir, fomos eu e as crianças. Na festa divertimo-nos bastante, e voltamos um pouco tarde para casa, onde meu marido ficou muito zangado. Tivemos

uma discussão, e ficamos uma semana zangado. Durante este tempo eu orava muito ao Pai nos Céus para que Ele me mostrasse a verdadeira religião se é que ela existia, ao contrário não seguiria nem uma, de tão desanimada que eu estava.

Passado algum tempo eis que Deus me atendeu, foi numa sexta-feira de paixão quando eu estava muito desanimada e triste, e meu marido me convidou para dar um passeio. Eu perguntei a onde vamos, e ele disse: para ver a procissão passar. Então, resolvemos sairmos, próximo à Igreja, meu marido me disse: vamos até a casa da família Heck.

Chegando em casa deles, vimos pela janela dois Élderes, e meu marido disse: aí tem dois americanos que estão dando ensinamentos do Evangelho; e ele me perguntou se eu queria entrar, e eu respondi que sim. Nós entramos no momento que um dos Élderes estava terminando a lição com uma oração, e depois, começamos a conversar. Os Élderes nos perguntaram se podiam ir em nossa casa para conversar mais sobre o Evangelho e nosso Salvador, e nós aceitamos — eles marcaram um apontamento conosco para terça-feira às oito horas. Quando chegaram, eles nos deram a primeira lição e gostamos muito, porque ficamos sabendo que o Deus que nós adoramos é um Deus vivo, e que o Deus sobre quem os Élderes estavam falando foi o Deus Verdadeiro.

Eles marcaram outras visitas, e estávamos freqüentando as reuniões na Igreja, e no fim de dois meses, entramos com muita alegria nas águas do batismo — meu marido, eu, e nossas duas filhas, uma com 12 anos e a outra com 10. Também temos mais dois menores que sem dúvida alguma vão, um dia entrar no batismo da Igreja quando tiverem a idade necessária.

Foi realmente uma grande bênção para mim e minha família em sermos batizados na verdadeira Igreja de nosso Salvador, Jesus Cristo, e foi através de meu marido e os Élderes que nossas vidas foram mudadas da noite para o dia, e recebemos muitas felicidades cada dia por isso.

Agradeço o Pai nos Céus por esta

grande bênção que temos, e agradecemos aos Élderes Smith e Chase por tudo que fizeram para nós na preparação para entrar no Reino de Deus aqui na terra. Também agradecemos os outros Élderes enviados por Deus e Seus servos para pregar o Evangelho e mostrar o caminho certo da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Estas palavras deixo em nome de Jesus.

## “A OBRA MISSIONÁRIA”

por Rosa Kami Mura

**V**ERDADEIRA obra de apostolado é do missionário que na mais árdua luta de encaminhar as almas para Deus, percorre as mais distantes paragens da terra, cufretando todos os perigos e dificuldades.

É um serviço mais elevado é o dos missionários que procura diariamente difundir os princípios cristãos, esclarecendo e ensinando os pagãos para que se convertam à Igreja de Cristo.

O missionário, derrama a doutrina sagrada do Evangelho, ensinando as grandes verdades da Igreja de Cristo existente na face da Terra.

Ao primeiro contacto com o povo brasileiro a palavra do missionário, expandiu os mais belos ensinamentos.

O eco de seus ensinamentos não se perdeu ainda, mas vagueia pelas selvas brasileiras numa afirmação eloqüente de que a fé cristã do nosso povo, jamais será esquecida.

Levas e levadas de missionários partem cheios de ardente desejo para qualquer paragens em busca de ovelhas espalhados aos milhões pelos confins asiático, ilhas oceânicas e selvagens americanas.

Esses discípulos de Cristo desgarados de suas famílias partem voluntariamente do torrão que os viu nascer. Esses missionários da fé transformados numa pira de amor e sacrifício entregam-se a catequese dos povos para trazerem a salvação.

Nada os detém na missão a que se dedicam, fome, cansaço, perseguições tudo vencem tendo à frente um ideal.

(continua na página 192)

# sacerdócio

*Para o Sacerdócio da Missão*

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e Elder Dale O. Andersen*

## **Assistência às Reuniões Sacramentais Mostram Aumento Durante a Década Passada**

O progresso na assistência às reuniões sacramentais durante a década passada está indicada no gráfico. O característico interessante deste gráfico é o grande aumento da frequência durante 1954 e 1955. Há um grande número de razões que explicam o incremento de atividade. O programa dos Mestres Visitantes, e o programa dos membros do Sacerdócio Aarônico. O programa tem realizado aumentos substanciais, durante este período de dois anos.

### **AUMENTO DOS MESTRES VISITANTES**

O crescimento de 8 por cento nas visitas realizadas pelos Mestres Visitantes entre os anos 1953 e 1954, e um outro aumento de 6% entre 1954 e 1955. O número talvez pareça insignificante mais significa que 45% das famílias estão sendo visitadas por mês, mais do que as que foram visitadas por mês em 1953. O aumento das visitas dos Mestres Visitantes sempre têm relação direta com a assistência às reuniões Sacramentais.

### **MELHORAMENTO NO SACERDÓCIO AARÔNICO**

No ano de 1954, foram apresentados 24.965 distintivos individuais no Sacerdócio Aarônico, ou seja, 6.820 certificados a mais do que os apresentados em 1953. Também 3.114 sêlos de assistência de 100% foram juntados aos certificados ou seja um aumento de 1.402 entre os anos de 1954 e 1953. Nos primeiros 6 meses de 1956, o Bispo Presidente distribuiu mais distintivos individuais do Sacerdócio Aarônico e sêlos de assistência de 100% do que todos no ano de 1954.

Com mais de 27.000 jovens quali-

ficados por seus distintivos em 1955 e 4.500 realizando a frequência de 100%, assim não é difícil entender como o programa contribui para aumentar a assistência às Reuniões Sacramentais.

Juntando a este aumento o melhoramento mostrado pelos grupos no Sacerdócio de Melquizedec e organizações auxiliares, temos a resposta do crescimento na frequência às reuniões Sacramentais.

## **Zelar Sempre pela Igreja é Responsabilidade dos Mestres**

A ordem do Senhor aos Mestres Visitantes para "zelar sempre pela Igreja", é uma das ordens mais exatas dada ao homem. Este mandamento tem âmbito coletivo e individual. Num sentido geral, quer dizer que os Mestres Visitantes têm que defender a Igreja, apoiar seus líderes, e advogar suas doutrinas. Especificadamente, é manter interesse de pai, por todos que os têm que ensinar: se os membros estão doentes, atendê-los compassivamente; se estão sem serviço, procurar empregá-los; se estão com tristeza, confortá-los; se necessitados, repartir com eles do que é seu; se estão em perigo dar-lhes advertência e proteção; se necessitam arrependimento, ensinar-lhes benignamente as vantagens do melhor caminho da vida; se estão desanimados, dar-lhes esperança.

Não há nada temporário ou sem valor com relação a esta responsabilidade.

O Mestre devotado deve estar constantemente pronto para proteger o seu rebanho contra a invasão dos poderes maus. Ele deve demonstrar de uma forma prática o valor da amizade sincera. Através do interesse con-

tínuo compreensivo, ele desenvolve a confiança. Como o pastor ele fica em um ponto estratégico, inspecionando fielmente seu rebanho e ministrando-o segundo as suas necessidades. Para ele, ensinar é mais do que dizer o que está certo ou o que está errado. Ele raciocina porque uma coisa deve ser feita e então ensina como fazê-la.

## **Os Mestres Visitantes Representam o Presidente do Ramo**

VOCÊS que são Mestres, devem tentar porem-se numa posição, como todos nós devemos, não forçando aqueles que estão em transgressão a mudarem seus caminhos".

"Eu sou de opinião que se nós não vivermos assim não seremos favorecidos com o conhecimento espiritual com que poderíamos saber estas coisas. E se nós não os soubermos, porque não vivemos como devemos, o Senhor certamente não nos deixará sem culpa.

Além disso, quando somos ordenados Mestres num ramo, há uma responsabilidade que recebemos. De certa forma, representamos o Presidente do Ramo. Nós temos que descobrir o que o Presidente deve saber. "Não quero dizer que um Mestre Visitante deva ser um inquiridor, mas sim, que ele deve ter bastante Espírito do Senhor para que a família voluntariamente lhe traga as coisas, o erro que exista dentro do lar, os problemas de família, então ele pode exercer seu juízo, sua prudência, estando o Espírito do Senhor com ele, para trazer uma reforma a essa família". (Pres. J. Reuben Clark, Jr., Ensign Stake Conference, 1 de novembro de 1952).

*(continua na página 190)*

## Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 174)

que o cavalo haja se extinguido antes da vinda dos espanhóis”.

O Leitor observará que o cavalo é um tanto pequeno em estatura e que o homem em comparação é bem maior. Há talvez pelo menos duas explicações para êste exagerado contraste. Primeiro, os cavalos em Yucatan no presente momento são bem pequenos, como exemplo temos aquêles que são usados como meio de condução em Merida que têm aproximadamente de duzentos a trezentos quilos de peso, e êles talvez tenham sido bem pequenos durante os tempos antigos. Segundo, pode ser que o artista tivesse tentado mostrar perspectiva esculpindo o homem maior em proporção ao seu cavalo, indicando que o homem estava de pé mais perto do observador do que seu cavalo.



Pictografia de cavalo e homem nas "Rochas Pintadas" em Monte Vista, Colorado, E.E. U.U.

Outro ponto bastante interessante nesta placa é que o homem é pintado com uma barba um tanto comprida, provavelmente mostrando que êle era um representante da raça branca que constituía uma porção da população de Chichén Itza naquela época, possivelmente sendo da linhagem dos nefitas<sup>(48)</sup>. Sobre esta raça o Dr. Gregory Mason escreveu:

"...A escultura Maia mostrando homens com barba em atitude de conquistadores, conduziu Dr. George Vaillant a sugerir que uma raça com

barbas governou estas terras antes da ascendência Maia"<sup>(49)</sup>.

A semelhança do cavalo esculpida no Templo de Plaquês em Chichén Itza não permanece sôzinha como evidência de que os habitantes da antiga América possuíam cavalos como é afirmado no Livro de Mórmon. Outras descobertas arqueológicas colaboram com estas afirmações; por exemplo Thomas Gann, em seu livro, ANTIGAS CIDADES E TEMPOS MODERNOS, publicado em 1926, registrou outra descoberta arqueológica de grande importância apoiando as afirmações feitas pelos historiadores Jareditas e nefitas sôbre os cavalos na antiga América. Êle salientou que certas cidades Maia do antigo Império "...floresceu durante o quarto e quinto séculos A.D.", e então êle disse que "...duas pequenas figuras foram pegas em Lubaantun, sendo uma de um cavalo..."<sup>(50)</sup>.

Os antigos índios maias habitantes daquelas cidades não poderiam ter feito uma figura da semelhança de um cavalo se êles não estivessem familiarizados com tais animais. Esta figura adere mais evidências as afirmações do Livro de Mórmon de que os habitantes da antiga América possuíam cavalos. Se estas figuras foram esculpidas durante o quarto ou quinto séculos A.D., elas seriam datadas durante o encerramento dos anos da história nefita ou logo depois do encerramento do Livro de Mórmon e aproximadamente seiscentos anos antes que a semelhança do cavalo tivesse sido esculpida no Templo de Plaquês em Chichén Itza.

Outra descoberta arqueológica em Yucatan, contada por Desiré Charnay em 1887, parece fornecer estranha evidência de que antes da conquista espanhola os índios maias possuíam cavalos. Mr. Charnay escreveu:

"...A descoberta é devida a S. Salisbury que em 1861 enquanto explorando um grupo de sambaquis e estruturas perto da fazenda Xuyum, quinze milhas ao norte de Merida, desenterrou os restos das cabeças de dois cavalos feitos de uma dura pedra

com cabelos arrepiados como de uma zebra. O trabalho mostra considerável habilidade artística e o explorador pensa que êles fizeram parte de algum monumento destruído"<sup>(51)</sup>.

Desde que estas duas cabeças de cavalos foram encontradas entre ruínas arqueológicas de um antigo prédio Maia e desde que o padre Landa diz que os índios de Yucatan não tinham conhecimento nenhum de cavalos até quando pela primeira vez viram os cavalos que foram trazidos para o Novo Mundo pelos conquistadores espanhóis<sup>(52)</sup>., a evidência parece mostrar que estas duas cabeças de cavalos poderiam ter sido esculpidas muitos anos antes da conquista espanhola de Yucatan. Esta descoberta também fornece evidências de que os habitantes da antiga América possuíam cavalos como é afirmado pelos antigos escribas que escreveram o Livro de Mórmon.

Não sômente foram os restos das cabeças de cavalos achados em Xuyum, Yucatan, a semelhança dos cavalos esculpidas no Templo de Plaquês em Chichén Itza e um molde de um cavalo achado na área de Copan na América Central, todos êstes anotam o fato de que os índios antes e após o Livro de Mórmon possuíam cavalos, e temos ainda mais recentemente (sômente há três ou quatro anos atrás) um molde de um cavalo tendo a aparência de ser muito velho, que foi descoberto pelos nativos da parte alta do Rio Grijalva ao sul da cidade de Tuxtla, Chipas, México. Thomas Stuart Ferguson de Oakland, Califórnia e John Sorenson de Provo, Utah, estavam naquela parte do México fazendo procuras arqueológicas em nome da Fundação Arqueológica do Novo Mundo. Conversaram com várias pessoas que testificaram ter visto êste molde, e um dêles um professor de escola que deu-lhes um depoimento afirmando que o molde do cavalo era genuíno e muito velho. O escritor desta examinou o depoimento e é de opinião que a evidência da re-

(continua na página seguinte)

(48) Milton R. Hunter, *Arqueologia e o Livro de Mórmon*, "Improvement Era", (Salt Lake City, July 1955), vol 58, p. 522.

(49) Gregory Mason, *South of Yesterday* (New York, 1940, p. 137.

(50) Thomas Gann, *Ancient Cities and Modern Times* (New York, 1925), p. 229.

(51) S. Salisbury, *The Mayans* (Worcester, 1877).

(52) Diego de Landa, *Relación de las Cosas de Yucatan*, p. 203.

(continuação da página anterior)

cente descoberta parece ser original de há muito tempo atrás.

A parte alta do Rio Grijalva é uma região da América onde pouco trabalho arqueológico tem sido feito; entretanto, a Fundação Arqueológica do Novo Mundo tem uma expedição arqueológica lá no presente momento e onde estão fazendo um grande trabalho. A maioria dos fatos descobertos naquela região têm sido classificados como vindos do período pré-clássico o qual data antes do tempo do Livro de Mórmon. Se o molde do cavalo foi feito durante aquêlo período o mesmo poderia ter sido feito por um Nefita ou Lamanita.

Carl A. Erickson de Monte Vista, Colorado, um não membro da Igreja e que tem a arqueologia como um passatempo na maior parte de sua vida, leu as afirmações dêste escritor sôbre os cavalos na antiga América e por isso trouxe ao meu escritório a fotografia de uma pictografia de cavalos publicado neste artigo. Ele tirou a fotografia há quase trinta anos atrás. Disse-me quatro cavalos com os respectivos cavaleiros e um cavalo sem o cavaleiro constituíam um completo grupo de cavalos na pictografia que está localizada nove milhas ao sul do oeste de Monte Vista em algumas saliência chamada Rochas Pintadas.

Depois de ter devotado muito estudo nestas pictografias, Mr. Erickson conclui que elas dão evidências de considerável antiguidade e que foram feitas por índios muito antes da descoberta da América. Sua conclusão foi feita do fato de que no mesmo lugar junto com as representações dos cavalos, deuses similares à aquelas desenhadas em códicos e ruínas arqueológica de Yucatan em Guatemala. Os estudos do Mr. Erickson das pictografias completo convenceu-lhe que as representações dos deuses e cavalos maias foram esculpidas simultaneamente, talvez tão cedo quanto à construção de Chichén Itza (aproximadamente no ano 1.000 A.D.). Um ponto de grande importância é que aqui fica uma forte evidência de que cavalos eram possuídos e usados pelo homem na antiga América como foi afirmado no Livro de Mórmon. No dia 27 de setembro de 1955, Mr. Eri-

ckson nos levou, quero dizer eu e Stewart B. Eccles, à Rochas Pintadas onde por várias horas estudamos e fotografamos as pictografias índias. Descobrimos outra semelhança de cavalos que até agora não havia sido observado. Ele era acompanhado por dois homens. Um carneiro montanhês foi esculpido na mesma rocha com o cavalo logo acima dêle. Havia aproximadamente cem pictografias nestas rochas artisticamente esculpidas e todas parecendo serem esculpidas na mesma época. Concordamos com Mr. Erickson em suas conclusões de que estas evidências mostravam uma grande antiguidade.

A ciência tem tido grande progresso desde os dias do profeta Joseph Smith, produzindo uma abundância de evidência de que cavalos contavam em grande número na antiga América e que êles eram contemporâneos do índio americano. Têm havido numerosas descobertas de ossos de cavalos "...encontrados em associação com as relíquias humanas na América do Sul e do Norte" (34), fornecendo provas de que os índios e cavalos habitavam as Américas e que os índios faziam muito uso dos cavalos e muitas vêzes usando a carne do cavalo em épocas de fome. Talvez tôdas estas descobertas tenham sido feitas desde a publicação do Livro de Mórmon.

Cavernas, especialmente nos lugares menos úmidos das Américas têm servido como os melhores depósitos de fósseis animais e humanos. Talvez em diversas ocasiões os índios mataram animais para servir como alimentação e os trouxeram para dentro das cavernas onde êles residiam. Muitas vêzes os ossos dos animais foram deixados nos escombros das cavernas. Artigos de várias espécies manufaturado pelo homem também foram perdidos na sujeira que deve ter caído do teto da caverna e portanto misturado com ossos de animais. E então, especialmente durante os últimos cem anos, as cavernas têm servido como fontes para os arqueologistas. Muitas das descobertas de relíquias das idades passadas têm sido feitas e ajudado muito a contar a história da vida

(34) E. H. Sellards, *Early Man in America* (Austin, Texas, 1952), p. 110.

na antiga América. Dr. E. H. Sellards escreveu um livro muito compreensivo (35) sôbre as várias descobertas, especialmente sôbre cavernas, feitas por cientistas de fósseis de artefatos manufaturados pelo homem e do cavalo e suas relações. Seu livro é muito respeitado pelos cientistas como uma apurada representação destas descobertas. Ele escreve:

"Em 1846, M. W. Dickenson anunciou a descoberta de um interessante grupo de fósseis de vertebrados, o qual inclui parte do pélvis humano (e ossos de um cavalo), perto de Natchez Mississippi. Lyel, a pessoa que examinou o osso pélvico de um homem e outros fósseis disse que o osso humano "parecia estar quase no mesmo estado de preservação e que era da mesma côr preta que os outros fósseis... e que os ossos não tinham diferença nenhuma dos ossos dos homens de nossa época". (35).

Em 1916 um esqueleto humano e artigos manufaturados pelo homem foram achados em Vero Beach, Flórida, associado com os restos de vários ossos de animais tais como o elefante e o cavalo. Uma análise dêstes fósseis foi feita por Heizer e Cook da Universidade da Califórnia e chegaram a conclusão que os ossos humanos pareciam ser da mesma antiguidade da dos animais (36), mostrando o uso de cavalos pelo homem na antiga América.

Ossos de cavalo e outros numerosos animais foram encontrados na caverna Friesenhahn localizada perto da margem do Texas Coastal Plain. Um fragmento foi encontrado com os fósseis que aparentemente era da mesma idade. (37).

Dr. Sellards descreveu as excavações feitas principalmente durante 1930 sôbre a direção do Museu de Los Angeles na Caverna do Talco em Clark County, Nevada, do seguinte modo:

"...Era habitada, talvez periodicamente, através de um longo período de tempo e contém relíquias do primeiro homem e mais dos moder-

(continua na página seguinte)

(34) *Ibid.*, p. 1-211.

(35) *Ibid.*, p. 87.

(36) *Ibid.*, p. 90-91.

(37) *Ibid.*, p. 94.

(continuação da página anterior)

nos índios. Entre os restos fossilíferos está o CAVALO. As plantas foram bem preservadas para serem identificadas e são da mesma espécie daquelas que crescem no sul de Nevada..." (58).

Desde que as plantas conservadas podem ser identificadas como as espécies que agora crescem no sul de Nevada, parece indicar também que os ossos de cavalos que foram achados lá, poderiam ter sido usados nos tempos recentes pelos "índios mais modernos", por conseguinte sustentando as afirmações feitas no Livro de Mórmon de que o homem na antiga América possuía cavalos.

Dr. Sellards relata outra descoberta arqueológica do seguinte modo:

"E. B. Howard, J. L. Cotter e seus assistentes representando o Museu da Universidade de Pennsylvania e a Academia de História Natural de Filadélfia, escavaram fósseis de cavalos e artigos manufaturados pelo homem lado a lado no Baxter Rancho na parte norte da Blackwater em Roosevelt County, Novo México durante os anos de 1933 a 1937" (59).

Em 1941 na fonte sulfúrica no sul do oeste do Arizona, Professor Byron Cummings descobriu ossos de diferentes espécies de animais incluindo a do cavalo, associado com artefatos feito pelo homem (60).

"Na Caverna Sandia, nas montanhas de Sandia no Novo México, contém depósitos onde são encontrados fósseis de vertebrados que incluem o cavalo, camelo, mastodonte e o elefante" (61).

Dezenove pontas de arcos inteiros e quebrados foram achados, misturados com ossos de animais, e outras evidências de seres humanos que viveram naquela época.

Em 1950, E. W. Haury e outros escavaram o chão da Caverna Ventana, no sul do oeste do Arizona. O chão, tendo uma profundidade máxima de 10 pés, era composto de depósitos incluindo principalmente uma poeira muito fina de ossos de animais, fragmentos de rochas e restos

de habitação humana. Há permanente primavera na caverna, e que fez este lugar muito agradável para se viver. Restos de tais animais como o lobo, antílope, e o cavalo eram encontrados entre estes restos fossilíferos. Também foram achados do mesmo modo artefatos manufaturados pelo homem e evidências de que o homem viveu neste lugar "...carvão...faca, raspadores, gravadores, machados, martelos de pedra e pedras de afiar..." (62).

Não somente fósseis de cavalos e artefatos humanos foram achados no mesmo lugar em várias cavernas na América do Norte, mas como também descobertas similares foram feitas na América do Sul; por exemplo, nos restos que cobriam o chão da caverna Palli Aike no Chile, e que tinha uma profundidade de três pés, foram achados em 1938 "...vários fragmentos de ossos, pedras, ossos de cavalos, bicho preguiça. Os artefatos constituíam pedras de fricção, vários raspadores, pontas de madeira para projéteis..." (63).

Em 1926, Dr. Padberg-Drenkpol do Museu Nacional do Rio de Janeiro descobriu a entrada para uma das cavernas na região da Lagoa Santa na



*Os índios sabiam da existência do cavalo séculos atrás — seus desenhos antigos nas rochas provam este fato.*

parte este do Brasil e que havia sido fechada por muitos anos por pedras que haviam caído. A caverna era chamada Caverna dos Confins. Sete anos mais tarde (1933) as escavações foram feitas pela Academia de Ciências de Minas Gerais. Fósseis de um grande número de animais foram obtidos dos restos encontrados no chão da caverna, estando incluídos nestes restos

o cavalo. Em 1935, um esqueleto parcial de um ser humano, incluindo a caixa craniana, foi encontrado sob os fósseis de animais no mesmo lugar.

As condições dos ossos humanos foram relatados como estando nas mesmas condições das dos animais! Como a entrada da caverna havia sido fechada há muito tempo atrás, concluiu-se que o homem era contemporâneo aos animais. (64).

É impossível dizer com exatidão a idade daquele homem, mas é quase certo de que ele conhecia e estava associado com o cavalo, como é afirmado no Livro de Mórmon.

Quando o profeta Joseph Smith, em sua inocência e completa ignorância com o ponto de vista do mundo sobre o cavalo na antiga América, traduziu o Livro de Mórmon e publicou as afirmações feitas pelos antigos escribas de que eles possuíam cavalos, tais afirmações vieram ao encontro das idéias opostas da maioria dos escritores daquela época; entretanto, as evidências apresentadas nas primeiras partes deste artigo da semelhança de um cavalo esculpida no Templo das Plaquas em Chichén Itzá, ajuntadas a àquelas das descobertas das cabeças de dois cavalos nas antigas ruínas de Nuyum, Yucatan, o descobrimento de um molde de um cavalo em Lubaantun, na América Central, assim como outra na parte alta do Rio Grijalva no sul do México, e as pictografias de cavalos perto do Monte Vista, Colorado fornece uma grande quantidade de provas da associação do homem com o cavalo no Livro de Mórmon. Os inúmeros fósseis de cavalos descobertos com relíquias e ossos humanos discutidos na última parte deste artigo, mostra claramente o contacto do homem e o cavalo durante um período de tempo muito longo na antiga América. Embora mais de 100 anos tenham passado desde a morte de Joseph Smith, descobertas científicas durante aquele período tem vindicado as afirmações feitas pelos antigos escribas publicado por um profeta dos últimos dias — e assim evidências da poeira tem testificado grandemente.

(continua no próximo número)

(58) Ibid., p. 77-78.

(59) Ibid., p. 29-31.

(60) Ibid., p. 79.

(61) Ibid., p. 83.

(62) Ibid., p. 79-81.

(63) Ibid., p. 97.

(64) Ibid., p. 98.

# UMA RELIGIÃO DE AÇÃO



*"Para purificar suas próprias vidas..."*

SIR WILFORD GRENFELL certa vez fez uma apelação para "uma religião de ação, não de dicção". Isto é uma necessidade comum. Há uma grande tendência entre nós para tornarmos-nos, como alguém disse "Cristãos Bíblicos". Na Bíblia é onde a religião está e não em nós. O que necessitamos é "traduzir" nosso credo em ação, nossa informação à conhecimento, nossa fé à obras. Nós necessitamos saber como tirar a religião da Bíblia e pô-la em prática.

Por alguém que estuda, não é difícil "entender" os princípios do Evangelho. Mas o grande problema é de "tradução" e "aplicação". Nossas obras devem estar juntas com nossas palavras. Nós necessitamos a habilidade para viver o Evangelho como o entendemos. Necessitamos desenvolver o poder para cumprir nosso trabalho da Igreja com nossa própria iniciativa sem a necessidade de que outra pessoa fale.

Um fazendeiro de côr assalariou um empregado. Sua única pergunta foi, "Quantas vêzes eu preciso falar a você"? Quando nós necessitamos de que uma pessoa fale muitas vêzes, nossa salvação está em perigo. Necessitamos desenvolver aquela iniciativa espiritual para que possamos fazer "muitas coisas com nosso livre arbítrio". O fato é que um gênio foi descrito como sendo alguém que

pode cumprir uma obra sem outra pessoa falar mais do que três vêzes.

A obra do Senhor não consiste simplesmente em dar informações; mas sim para criar o desejo de produzir atividade. O propósito do Evangelho não é simplesmente discutir arrependimento, mas sim promover uma reformação da vida; não simplesmente discutir arrependimento, mas sim promover uma reformação da vida; não simplesmente ensinar o sentido da fé, mas produzir fé na vida do povo. Aquêles que têm o Sacerdócio não devem simplesmente entender o poder disponível de Deus, mas aplicar êste poder em suas vidas fazendo o desejo e o trabalho do Senhor. Talvez estejamos gastando grande parte de nosso tempo discutindo religião e pouco tempo na sua execução. A nossa responsabilidade atual é desenvolver nas vidas de pessoas as atitudes e atividades que as levarão ao Reino Celestial.

Os sermões devem consistir não somente de assuntos que precisam ser explicados, mas também qual o padrão de vida a ser seguido. É tão fácil pregar sobre coragem moral sem no entretanto, fazermos alguém corajoso moralmente. É fácil dar um discurso sobre fé, sem criar fé nos corações das pessoas. Nós podemos ensinar que o homem tem poder para decidir seu próprio destino, sem que

qualquer pessoa tome uma decisão naquele momento.

Sócrates, o antigo filósofo grego, é lembrado, não porque êle clamou ser um grande professor mas porque êle tentou induzir o povo fazer coisas que já sabiam. A discórdia entre o credo e a ação é responsável pelo numerosos erros de nossa civilização. Dá, ambos, as instituições e os homens, personalidades divididas. A estimativa é de que há 999 homens que "acreditam" em honestidade, para cada homem honesto. Portanto, em vez de simplesmente ensinar honestidade, Sócrates tentou induzir os homens a serem honestos. Como uma pessoa pode acreditar em honestidade se não é honesto? Ou como uma pessoa pode acreditar em religião se ela não demonstra-a em sua vida? Somente aquêles que são valentes herdarão o Reino Celestial. Isto quer dizer "uma religião de ação".

Os aspectos práticos desta situação foram explicados por alguém que disse que talvez não seja tão importante um homem passar pela universidade, mas sim os conhecimentos que a universidade passou para o homem. Igualmente, para levar um homem ao "Reino de Deus" há muitos benefícios e meios, mas para levar o "Reino de Deus" ao homem é quando as coisas realmente começam acontecer.

*(continua na página seguinte)*

(continuação da página anterior)

A melhor maneira para se fazer isto é pela atividade própria.

Alguns pedem a Deus para guiar seus passos, e então falham ao mover os pés. O que adianta pedir a Deus para guiar nossos esforços se desligamos nossos motores? De que vale apoiarmos o Presidente da Igreja com mãos levantadas, se falhamos ao apoiá-lo com nossa destreza e nossa coragem?

A história recorda muito períodos de "apostasia da fé". Mas nós não devemos deixar passar despercebidas as tendências de apostasias pessoais e individuais no trabalho ou apostasias de esforço. Quando temos um período de inatividade, o espírito de realização tende a ser débil e apático. Então, como um coração fraco, o seu palpar torna-se tão indistinto que o pulso não pode ser contado.

Pense sobre na atividade que o Senhor tem provido para nós. Com a idade de doze anos cada rapaz tem a oportunidade de possuir o Sacerdócio e trabalhar nisto. Começando pelos diáconos, cada quórum tem seus próprios oficiais e conduzem suas próprias atividades num plano de sua própria escolha. O Senhor deu a cada grupo uma certa parte do trabalho da Igreja. Um diácono tem suas responsabilidades próprias. Quando êle é ordenado para ser um Mestre, seu campo de serviço é aumentado. Então êle está autorizado a ser um Mestre Visitante, "zelar pela Igreja", "fortalecer os membros", "ver que não haja iniquidade na Igreja". (D. & C. 20:53-54). Quando êle se torna um sacerdote, mais uma vez seus deveres são aumentados. Êle pode batizar para a remissão de pecados em nome do Senhor; pode administrar o Sacramento e aceitar um campo maior para pregar o Evangelho. Como a sua fé aumenta outras oportunidades são apresentadas à êle. Cada homem e rapaz merecedor, acima de doze anos, pode ter o Sacerdócio e participar no ministério divino de atividade. Pense de nossas vantagens em comparação a outros grupos onde uma ou duas pessoas têm a maior parte de atividade!

Precisamos aumentar nosso entusiasmo a ter certeza de sermos seguidores da palavra no sentido máximo. Nós necessitamos fazer mais do que "acreditar" naquela luz "que ilumina todo o homem que vêm ao mundo", é necessário fazermos a luz luzir pelo uso e dêste modo fazer nossas vidas luminosas.

Nós devemos ter uma religião de ação, mas também devemos ser homens de ação. Alexandre o Magno disse, "O que Aristóteles é no mundo de pensamento, eu vou ser no mundo de ação", e esta fórmula o fez conquistador do mundo quando êle tinha somente vinte e seis anos de idade, e a mesma fórmula nos ajudará a alcançar o nosso ideal inclusive conquistar nossas próprias fraquezas e tornarmo-nos merecedores do Reino Celestial.

Uma violinista de grande projeção adquiriu um Stradivarius de grande valor, mas êste violino pertencia a coleção particular de uma família rica e por muitos anos ficou num chumaço de veludo sem ser usado. A violinista disse, "O violino está dormindo, e eu tenho que tocar até acordá-lo e traze-lo a sua forma própria. O violino terá que aprender seu próprio poder e beleza de novo".

O desuso foi prejudicial ao violino; também o será para o filho de Deus. Nós devemos acordar pelo uso, a fim de que possamos ganhar completo domínio e benefício daquele grande potencial de poder e beleza que Deus implantou em nossas vidas. Isto pode ser feito somente pela atividade própria.

Jesus disse, "Se sabeis estas coisas, bemaventurados sois se as fizerdes". (João 13:17). A inatividade é um erro, porque "aquêle pois que sabe fazer o bem e o não faz, comete pecado". (Tiago 4:17). Êste grande pecado do "desuso" pode causar a muitos a perda de sua exaltação. Poucos perderão suas bênçãos porque nada sabem, muitos perderão suas bênçãos porque nada farão.

O testemunho e a fé vêm das obras; porque Jesus disse, "Se alguém quizer fazer a Minha vontade,

conhecerá a doutrina". (João 7:17). E se não transmitirmos a mensagem do Evangelho aos outros, arriscamos a perde-lo por nós mesmos, porque a grande fé, é como a grande fortuna, nunca fica nas mãos dos ociosos. Poderes espirituais são como os músculos do braço; se não os usamos, os perdemos. Quando as obras diminuem, a fé seca e bênçãos são perdidas. As pessoas começam logo a sofrer de sentimentos de frustração e inferioridade quando desprezam seus talentos. Tais sentimentos roubam a nossa força. Êles solapam nossas energias e diminuem nossos valores espirituais.

Quão patético é alguém que tolera descenssariamente esta inatividade destrutiva e devastadora que nos leva a duvidar de nós mesmos.

Descrer em Deus é trágico, mas ter uma descrença destrutiva de nós mesmos pode ser pior. A causa de toda ação é a fé, não somente fé em Deus mas também fé em nós mesmos, as quais não são possíveis na ausência de obras, ambas devem ser ganhas antes. Ganhamos crença pela ação e a descrença pela inatividade. Quando a dúvida e a desconfiança colocam-se em nossas mentes, êles transformam cada pensamento e cada atividade com um sentimento de sermos incompetentes e nos tornam sem esperança. Às vezes usamos nossas mentes como um lugar para colocar dúvidas, medo, tormentos, pecados, e complexos causando atitudes mentais que são destrutivas e que dão origem aos fracassos. Muitos dêstes sentimentos e outros pecados maiores começam com o pecado de inatividade.

Todo mundo, num sentido, tem que ser seu próprio sacerdote. Todos têm que purificar suas próprias vidas. Cada homem tem que desenvolver a si mesmo. Toda pessoa tem que criar seu próprio desejo de servir. Todo o mundo tem que ser responsável para salvar sua própria alma. Todo mundo é responsável em tirar o máximo possível de cada oportunidade. A grande receita para sucesso é fazer de nossa religião "uma religião de ação, e não dicção".

## A Grande Aventura . . .

(continuação da página 176)

ro, Cox tivera sorte e peneirara consideráveis quantidades.

Uma tarde, Jed notou que êle estava cortando um pedaço de couro.

“Que está fazendo?” perguntou-lhe.

“Um saco para levar ouro”, explicou Cox. “Olha — é feito assim: faço um saco forte, e depois, eu o costuro neste largo pedaço de couro: assim. Êle passa por cima de minha cabeça e repousa no meu pescoço e ombros. O saco fica pendurado no meu peito. Então, costuro duas sessões no fundo do saco e as amarro ao redor de minhas costas — e assim, tenho meu ouro bem arrumado. Ninguém pode roubar sem me tocar primeiro. Tenho bastante agora para trazer minha espôsa e os filhos para o vale — com uma boa carroça e cavalos bem fortes”.

Na manhã seguinte Cox disse à Standage: “Já separamos suficiente ouro, agora quero ir para o leste e encontrar-me com minha família. Suponhamos que Dan Browett, David Allen e eu partíssemos amanhã antes de vocês”?

“Está bem para mim”, disse Standage. “Vá na frente, e se você não estiver de volta dentro de 10 dias, é porque conseguiu atravessar o estreito, e nós iniciaremos a travessia”.

Cox e seus amigos juntaram seus pertences e equipamentos e pela tarde já haviam desaparecido na grande floresta do Rio Americano.

Por dez dias os remanescentes do grupo separaram ouro, fizeram reparos em seus equipamentos, ferraram seus cavalos, etc..

Finalmente Standage disse: “Partiremos ao amanhecer”.

E então o pequeno grupo mais uma vez tomou o longo caminho rumo ao leste. Seus cavalos estavam gordos do longo repouso tido. A trilha os conduzia através de bosques de grandes árvores. Às vezes eram obrigados a vadiar a rápida corrente do rio, e às vezes escalavam grandes rochedos, e uma vez chegaram a borda de um penhasco o qual se projetava sobre uma

distância de milhas de pés. Então o passo! Gradualmente fizeram a subida em direção ao oeste de modo que não estavam preparados para o que viram. A montanha terminava num desfiladeiro que ia até o oeste de modos que todo o panorama da grande hácia se apresentou aos seus olhos. Pastagens após pastagens surgiam sobre a terra do vale cujo fim de cada um deles terminava tão súbitamente quanto iniciara. Quasi se poderia escolher uma trilha para o leste. Jed passara dias felizes.

Perto da noite do sétimo dia atingiram uma corrente de água.

“Acampemos”, ordenou Standage. “Não seguiremos até que tenhamos nos alimentado”.

“Parece que alguém esteve aqui antes”, disse Johnson. O local estava em grande desordem. Esparramados havia pedaços de tecido, selas quebradas, painéis, frigideiras, etc..

“Alguém deve ter saído com muita pressa, sem tempo para ajuntar seus pertences”.

Jed caminhou examinando tudo para ver se havia algo que pudesse ser de utilidade para êles. Quando atingiu um lugar onde o mato era fino, viu um objeto marrom escondido.

“Standage, venha cá rapidamente”!

Standage voou para junto dêle.

“Que é aquilo?” perguntou êle.

“Olhe aqui”, e Jed parou e apanhou aquêle objeto.

“É o embornal de Cox! Então onde está Cox? O ouro ainda está nele. Rapazes, houve muito barulho aqui. Scndem o terreno para ver se encontram algo”. Standage fôra rígido nesse comando.

A uma pequena distância depararam com três buracos. Nenhum precisava pensar para saber a verdade que tanto temiam. Uma pá foi trazida, e em seguida expuseram os corpos de seus três companheiros.

Horrorizados puderam idealizar o que havia acontecido. Atacados pelos índios, quando acampados tiveram pouca chance para defender-se. Cox, prevenido o pior, cortara seu embornal

e o atirara ao mato. Todos os corpos foram mutilados.

No dia seguinte cavaram três sepulturas, e enterraram dignamente seus amigos. Com machados cortaram três placas e gravaram seus nomes nelas:

*Henderson Cox*

*David Allen*

*Daniel Browett*

Julho de 1848.

Fizeram uma oração e dedicaram as sepulturas. Em seguida o pequeno grupo encarou o leste continuando sua viagem.

Standage tomou conta da pequena maleta de ouro. “Levarei isto à Sra. Cox”, disse êle. “Ela precisará disto mais do que nunca”.

Após uma longa caminhada atingiram o vale de Salt Lake City. A esquerda parecia elevar-se um vapor quente, possivelmente de algum lago.

Já haviam cumprimentado diversos grupos de homens em direção ao norte. Capitão James Brown seus companheiros do velho Batalhão, os havia convidado a ficar no Forte Brown, no Rio Ogden, mas Standage lhe havia falado sobre o ouro destinado à Sra. Cox.

“Bem rapaz”, disse à Jed “estamos quasi chegando. Espero que queira permanecer conosco”.

Jed estava em silêncio.

Curiosidade fê-los voltaram-se para o lago. Standage desmontou e colocou sua mão na água. “Há tanto tempo que não tomo um bom banho. Que diz você, Jed”?

Jed teve um repentino desejo.

“Porque não posso ser batizado”, perguntou êle. “Eu acredito em tudo que você me contou. Penso que vocês são as melhores pessoas sobre a terra. Quero juntar-me à vocês”.

“Se você acredita, você pode”, disse Standage.

“Então façamo-lo agora”.

“Tendo sido comissionado por Jesus Cristo”, começou Standage.

Jed sentiu uma doce paz. “Eu o batizo...” A água cobriu sua cabeça. Quando saiam dela, Jed Colby havia encontrado uma nova vida com seus novos amigos.

F I M

## Sua Dúvida

(continuação da página 170)

mada e a autoridade que Êle lhes deu para levarem a mensagem a todo mundo, com tôdas as chaves da autoridade para a salvação da humanidade. Foi o Salvador, naquele dia, quem deu a autoridade do trabalho missionário e da Dispensação de todos os Tempos, Êle enviou Pedro e João para restaurar Sua autoridade e levar adiante a palavra da vida eterna para todo o mundo.

Mesmo antes da restauração do Evangelho e organização da Igreja, o Senhor chamou os homens para servirem como missionários da Igreja mas advertindo-os de que deveriam esperar até que a Igreja fôsse ordenada (4). Ao pai dos Profetas, o qual buscava saber a vontade do Senhor, o Senhor fez uma revelação a qual se aplica a todos aquêles que recebem o sacerdócio. Nesta revelação Êle disse: "Portanto, o vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de todo o coração, poder, mente e fôrça, para que possais comparecer sem culpa, perante o tribunal de Deus, no último dia. Pois eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; e eis que, aquêle que lança a foice com tôda a sua fôrça, põe em reserva para que não pereça, e traz salvação a sua alma" (5).

Em 11 de abril de 1830, o primeiro domingo após a organização da Igreja, Oliver Cowdery abriu as portas para o trabalho missionário por pregar o primeiro discurso em público nesta dispensação. A reunião havia sido na casa do "Pai" Peter Whitmer (6). No próximo mês de junho, Samuel Harrison Smith, irmão do Profeta, deu início ao que podemos chamar de primeira jornada missionária para a Igreja (7). Daquele tempo em diante, outros foram chamados para serviço missionário em tôda a parte dos Estados do Leste, Canadá, e muitos dos Estados Sulistas, imediatamente, muitos ramos foram organizados em todos os citados lugares. Neste mesmo ano e no

seguinte, muitos missionários foram chamados para viajar dois a dois para o Norte, Oeste e Sul, e ainda para levar o Evangelho aos Lamanitas. Thomas B. Marsh, Ezra Thayer, Northrop Sweet, Parley P. Pratt, Ziba Peterson, Orson Pratt, e muitos outros foram chamados para o campo missionário. No fim do ano 1830 Oliver Cowdery e Parley P. Pratt e outros foram enviados numa missão aos Lamanitas nas fronteiras do Estado de Missouri (8).

Nos últimos meses de 1832, o Senhor chamou os missionários que estavam pregando, para retornarem pois que receberiam luz adicional e então regressariam aos campos missionários com maior poder e conhecimento relacionados ao trabalho.

Eles deveriam ensinar "um ao outro a doutrina do reinado" para que fôssem instruídos "mais perfeitos em teoria", em princípios, em doutrina, na lei do Evangelho, e em tudo que pertencesse ao reinado de Deus. Aquilo era oportuno para seus conhecimentos: "Tanto nas coisas dos céus como da terra e de debaixo da terra; coisas que existiram, que existem e coisas que logo acontecerão; coisas daqui e de além-mar, quanto às guerras e às perplexidades das nações, e quanto aos julgamentos que estão sobre a terra; e um conhecimento também de nações e reinos" (9). Deveriam fazer isto para estarem melhor preparados quando o Senhor os mandasse de volta novamente, "para magnificar o chamado com o qual vos chamei, e a missão com a qual vos comissionei" (10).

Após haverem recebido estas palavras, o Senhor declarou: "Eis que vos envie para testificar e prevenir o povo, e todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho. Portanto, não terão desculpa e seus pecados estarão sobre suas próprias cabeças".

Esta ordenança para ir adiante a qual foi dada no princípio, continua em evidência e acompanha todo missionário que vai hoje pregar o Evangelho de salvação para o mundo.

## Regras de Fé

(continuação da página 175)

lhos — e tem sido pronunciadas por Profetas Sagrados e homens de Deus através de tôdas as idades. Quão afortunados somos como Santos dos Últimos Dias, por termos um segundo grande testemunho de Deus e Sua Bíblia Sagrada no Livro de Mórmon — escrito por Profetas Sagrados no Continente americano, e também recordar a Sagrada Missão do Filho de Deus para esta favorecida terra depois de Sua Ressurreição.

Freqüentemente pergunta-se a Santos dos Últimos Dias, porque fazem reserva em sua aceitação da Bíblia como a Palavra de Deus, e a resposta é muito simples para os que sabem como aquêle grande Livro veio ter até nós.

Basta pensar como os livros da Bíblia foram preservados para nós.

Muito antes de ser conhecida a imprensa já havia a palavra falada. Mais tarde elas foram escritas sobre papiros ou pergaminho ou gravadas na pedra. Então cópias foram feitas para maior distribuição. Pense nas omissões e erros possíveis no trabalho de tradução. Lembre que nenhum de nós jamais viu um documento original Bíblico.

Lembra-nos também, que o Velho Testamento foi escrito quase todo em hebreu, tendo sido traduzido para o grego e para o latim e depois para outras línguas — de onde foi traduzido para o inglês, hebreu, anglo-saxão, inglês antigo e finalmente para o inglês moderno e seguiram-se então, traduções várias. Para o inglês, por exemplo, temos as seguintes traduções:

	A. D.
<i>Wycliffe's Bible</i> .....	1380
<i>Tyndale's Bible</i> .....	1527
<i>Coverdale's Bible</i> .....	1536
<i>Matheu's Bible</i> .....	1537
<i>The Great Bible</i> .....	1539
<i>The Geneva's Bible</i> .....	1560
<i>The Bishop's Bible</i> .....	1568
<i>The King James Authorized Bible</i> .....	1611

Durante aquêle tempo e ainda depois, outras versões têm sido publicadas e estudantes da Bíblia têm descoberto material adicional, o que tem motivado diferentes interpretações. O

(continua na página seguinte)

(4) D. & C. 11:21-28.

(5) *Ibid.*, 4:2, 4.

(6) *Ess. in Ch. Histo.*, p. 95.

(7) *Ibid.*, p. 103.

(8) *Ibid.*, p. 112.

(9) *Ibid.*, 8:82.

(10) D. & C. 88:77-80.

(continuação da página anterior)

Presidente J. Reuben Clark há anos e anos vem procurando o significado dessas diversas traduções e breve teremos o resultado de seus estudos.

A Revista Time, em seu número de 9 de agosto de 1954, estampou um artigo muito significativo:

“O Rev. John William Ellison, Reitor da Igreja Episcopal de Epiphany, em Winchester, Mass. vem trabalhando há muitos anos no monstruoso trabalho, comparando vários manuscritos do Novo Testamento Grego. Todas as 4.600 versões são cópias (ou cópias de cópias de cópias) e poucas são exatamente iguais. Os copistas juntaram novas palavras e omitiram outras. Eles trocaram letras e palavras por fantasias que correspondessem ao mesmo significado conforme a nação corrente. Cometeram toda sorte de engano. O projeto de Mr. Ellison é tentar encontrar que variação foi em “famílias”, indicando que grupo de manuscritos foi copiado do mesmo original ou de um para o outro. Plodding, entre 311 versões do Evangelho, Segundo São Lucas, encontrou 2.000 variações em somente dois capítulos. Em quinze versos ele encontrou quatrocentas variações”.

“NÓS CREMOS QUE A BÍBLIA SEJA A PALAVRA DE DEUS, DESDE QUE SEJA TRANSLUZIDA CORRETAMENTE”.

O Livro dos Convênios (Exodos 24:7); o Livro das Guerras do Senhor (Números 21:14); o Livro de Josué (Josué 10:13); o Livro dos Estatutos (I Samuel 10:25); o Livro de Enofre (Judas 14); o Livro dos Atos de Salomão (I Reis 11:41); o Livro de Nathan o Profeta e de Gad, o Vidente (I Crônicas 29:29); o Livro de Elías o Silonita e as visões de Iddo (II Crônicas 13:15); História do Profeta Iddo, o Vidente (II Crônicas 9:29); o Livro de Shemaiah (II Crônicas 12:15); A História do Profeta Iddo (II Crônicas 13:22); os Atos de Uziah, por Isaías, o filho de Amoz (II Crônicas 26:22); Os Ditos do Vidente (II Crônicas 33:19); A Epístola Perdida dos Efésios (Efésios 3:3); A Epístola Perdida dos Colosians, escrita de Laodicea (Colosians 4:16); A Epístola Per-

didada de Judas (Judas 3) e a Declaração de Fé mencionada por Lucas (1:1) ”.

Uma outra evidência muito significativa que justifica perfeitamente a nossa Oitava Regra de Fé, é o que se encontra no estimulante prefácio da versão 1640 cobrindo uma nota do tradutor ao leitor.

Já com o Livro de Mórmon não acontece conosco essa reserva, pois este foi traduzido sobre a inspiração e pelo dom e poder de Deus operando através o Seu Profeta, Joseph Smith.

Vale a pena ler os pormenores dos três testemunhos — Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. Nenhum dos três jamais negou seu sagrado testemunho, mesmo depois de afastados da Igreja ou mesmo escumugados.

Mas, aparte de qualquer reserva é necessário que tenhamos os dois volumes (Bíblia e Livro de Mórmon) da Sagrada Literatura, referidos na nossa Oitava Regra de Fé, pois pode-se perfeitamente ver como eles sustentam e reforçam um ao outro — através as profecias da Bíblia vê-se o seu complemento no Livro de Mórmon. De todos os povos do mundo leitores das escrituras, nós gozamos de maior sorte pelo testemunho da verificação da verdade da Bíblia — e também testemunhamos que Jesus vive e que como ressuscitado visitou este continente. Sendo que o nosso testemunho prova a volta de Deus, o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo para restaurar o Evangelho para nossa geração através o Profeta Joseph Smith. Que bela herança foi reservada para nós!

E isto se torna mais rico quando lemos e entendemos essas gloriosas escrituras.

Eu gostaria de insistir no ponto de leitura desses dois Livros. Que façamos deles nossa constante inspiração em cada dia de nossas vidas. Para enriquecer os nossos conhecimentos basta tirar trinta minutos diariamente para a leitura de alguns capítulos desses dois livros.

Na esperança de que você possa começar agora, deixe-me apontar algumas referências entre a escolha de

sua leitura desses dois livros, que enriquecem sua vida não somente por um certo espaço de tempo, mas por toda a vida:

## O VELHO TESTAMENTO

1. A Criação, Gênês 1.
2. O Chamado de Abraão, Gênês 12, 13.
3. A História de José, Exodo 37, 50.
4. Os dez mandamentos, Exodo 20.
5. As quatro orações de Moisés, Deuteronomios.
6. A História de Balaan, Números 22.
7. A despedida de Josias, Isaías 23, 24.
8. A História de Sansão, Juizes 13, 16.
9. A História de Ruth, Ruth.
10. A vida de David, I Samuel 17-11-12.
11. A História de Elías, Reis 17-11; Reis I.
12. O reino de Salomão, I Reis 1-10.
13. A volta de Nehemias e Ezra, Ezra e Nehemias.
14. A História de Ester, Ester.
15. O Livro de Job, Job.
16. Os Salmos (20 seleção), Salmos, 1, 4, 15, 16, 24, 37, 51, 90, 92, 95, 102, 116, 119, 127, 133, 139, 141, 144.
17. Provérbios, Capítulos 15 até 28.
18. Eclesiásticos, Capítulos 5 até 12.
19. A História de Jonas, Jonas.
20. Seleções de Isaías, os primeiros três capítulos de Isaías.
21. Micah, Micah.

## O NOVO TESTAMENTO

Tente ler um capítulo do Novo Testamento cada dia — Mateus, Lucas e João.

## O LIVRO DE MÓRMON

- III Nefi, Capítulos 11-18.
- I Nefi, Capítulos 1-18.
- O Livro de Mosiah, Capítulos 1-8. As palavras de Mórmon.
- O Livro de Alma, Capítulos 23-40.
- O Livro de Éter.
- O Livro de Moroni (notar especialmente o capítulo 10).

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 9.ª REGRA DE FÉ

PELO ELDER

HENRY D. MOYLE

## Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição de Novembro de 1957

### LEMBRA-TE DO DIA DO SÁBADO PARA O SANTIFICAR

Lembra-se, de que Deus, quando criou os céus e a terra, "...Ele descansou no sétimo dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o sétimo dia e o santificou..." (Gênesis 2:2-3).

A observância do Sábado, portanto, era recomendada aos filhos dos homens desde a fundação do mundo.

No mandamento para honrar o Sábado, como é registrado em Êxodo 20:8, há três palavras fortes: Lembrar, Guardar e Santificar.

1. Somos admoestados primeiramente, para lembrar-nos do dia — estar ciente da significação dêle — apreciar o privilégio de o ter. Se não tivéssemos o Sábado — se cada dia fôsse um dia de trabalho — como nós desejaríamos um dia de descanso. Quão maravilhoso é que o Criador planejou para nós um dia de descanso, um dia de meditação e renovação dos convênios. Quanto ocupados que tornarmo-nos, e apesar de nossas grandes obrigações, é prudente — não por meio de compulsão — mas de livre escolha — para lembrar do dia do Sábado.

2. Em segundo lugar, somos pedidos para *guardar* o Sábado, lembrando sempre a significação dêle. Guardar um dia é fazer dêle alguma coisa especial. Guardamos aniversários. Guardamos o Natal. É uma demonstração de caráter — de gentileza — de confiança suprema em apreciação da bondade de Deus — para guardar o Sábado como um dia diferente dos outros.

3. Somos pedidos para santificar o dia. É para ser um dia santificado e não um feriado.

Qualquer homem atento pode apreciar o valor de ler um dos Evangelhos ou assistir uma reunião sacramental em vez de assistir ou ver ou ouvir um jogo de futebol ou corrida de cavalos, ou divertir-se num bar ou caçarê.

Fazer de Domingo um dia santo não é fazê-lo um dia monótono. Uma pessoa pode descansar; pode ler as escrituras sagradas; pode gozar da associação de amigos; pode cuidar e visitar os doentes e os necessitados; pode, acima de tudo, dirigir-se à casa do Senhor para alí tomar os emblemas do Sacramento — cantar os hinos de Sião — participar da irmandade rica dos amigos verdadeiros — meditar na significação da vida e projetar suas possibilidades dentro duma exaltação eterna. Não há necessidade de ir à cinemas — há mais seis dias para fazê-lo.

Lembra-se de que o Senhor mesmo, nos afirmou que o Sábado deveria ser interpretado sensatamente:

"E disse-lhes: o Sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do Sábado. Assim o Filho do Homem até do Sábado é Senhor". (Marcos 2:27-28).

Para apreciar mais profundamente as grandes promessas dadas àqueles que "lembram-se do dia do Sábado para o santificar", leiam novamente: Isaias 58:13, 14; Ezequiel 20:20; Mosias 18:23; D. & C. 59:10-12.

"Mas aprendei que aquele que praticar as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D. & C. 59:23).

grupo, ajudando-o a cumprir os graus necessários para avançar no Sacerdócio.

As vêzes, é difícil ensinar certos princípios do Evangelho a um indivíduo sem embarçá-lo ou fazê-lo antagonista. A reunião do Lar é a oportunidade de usar a maneira indireta e impessoal. Ela dá a cada um a oportunidade de "salvar as aparências" e ainda saber o que o Senhor espera dêle.

Expressão pública e participação são importantes para o desenvolvimento espiritual. A reunião no Lar dá tal oportunidade não somente para os Senhores Membros como também para os membros das suas famílias.

Os impulsos psicológicos da participação do grupo, são forças poderosas para o bem. Os Senhores Membros desenvolvem atitudes de competência que os impelem a esforços determinados. Um diz a si mesmo, "Se João pode fazê-lo, eu também posso" ou "Ele não vai estar na minha frente neste programa". Frequentemente o grupo qualifica e avança junto no Sacerdócio por causa do apóio cooperativo do grupo e o espírito amigo e competente que desenvolvem nas reuniões do lar.

Muitos homens são afastados por causa do medo e inibições. Eles têm medo da formalidade das reuniões, das pessoas e de serem chamados para orar em ou falar em público. A reunião do lar os ajuda a vencer êste medo.

Senhores Membros e suas famílias aproveitam as reuniões do Lar bem planejadas. Leva pouco ou nenhum trabalho, para conseguir que assistam regularmente, depois que eles tenham gozado o espírito de tais reuniões.

### Professores dos Senhores Membros Devem Ser Bem Treinados e Escolhidos com Muito Cuidado

AQUELES que são chamados para ensinar os Senhores Membros, seja na aula ou em casa, têm uma responsabilidade tremenda. É importante treinarem-se na arte de ensinar. É igualmente importante que

(continua na página seguinte)

### Sacerdócio

(continuação da página 181)

### São Proveitosas aos Senhores Membros as Reuniões no Lar

A reunião no lar é um meio muito eficaz para trazer atividade aos membros do Sacerdócio Aarônico. Nos ramos onde tais reuniões

são feitas regularmente, estão se verificando bons resultados.

A reunião no lar contribui para desenvolver um espírito fraternal entre aqueles que a assistem. Porque eles têm interesse e problemas semelhantes. A amizade forte e durável se desenvolve. Isto contribui para dar a cada um individualmente a força do

(continuação da página anterior)

cada lição ensinada seja bem preparada. A potencialidade das bênçãos dum professor é enorme mas "Ai" do homem que mancha as vidas de outros ensinando coisas mais ou menos verdadeiras ou doutrinas falsas.

Há aqueles que pintam mas não são artistas. Há muitos que tentam ensinar mas não são professores. Ao pintar com óleo assim como ao ensinar, há mestres e há pintamonos. Para a arte é preciso talento nato ou adquirido na parte do artista. Imaginação e perspectiva são muito importantes em todos os ramos de arte. Como o pintor, aquele que ensina deve aplicar as cores próprias nas proporções certas e na relação própria uma a outra para produzir a obra desejada.

O pintor com um movimento do pincel reproduz na lona as criações de sua imaginação. Ele espera que sua obra inspirará e dará alegria àqueles que a vê. A arte do professor é aplicar nas almas imortais dos homens, com palavras inspiradas e exemplos nobres, as pinturas do pensamento que ele pinta, sejam boas ou más, são eternas, e constroem padrões e caracteres dos homens.

A lona borrada de um pintor negligente e sem treino pode ser destruída, os borrões de um professor sem preparo, negligente ou sem treino ficam como parte dos padrões do caráter sempre eterno daqueles que recebem os ensinamentos.

Aquêles que nomeiam professores para os Senhores Membros devem fazer sua seleção com cuidado e oração.

## **Trabalhar com os Senhores Membros Ajuda o Acerto de Contas**

**E**STOU grato pela minha chamada para trabalhar com os Membros Senhores. Dá-me a oportunidade de pagar, pelo menos parcialmente, alguns de meus deveres.

Eu sou um devedor de meu Pai Celestial pela vida em si, pelas belezas que me rodeiam, e por cada bênção que gozo.

Eu devo para a multidão de homens e mulheres maravilhosas que

contribuem tanto para minha vida. Eu conheço muito bem minhas obrigações para com meus pais pelo amor e sacrifícios que fizeram por mim.

Eu devo muito a cada cientista e inventor pelos dispositivos que uso para meu conforto e conveniência. Devo muito aos poetas e autores pelas obras que leio e aos artistas pelas suas produções que me inspiram a viver uma vida melhor e mais rica.

Eu estou particularmente atento àqueles que tenham feito o possível para que eu entenda e viva o Evangelho, àqueles que me ensinaram os princípios verdadeiros e estimularam em mim a coragem e desejo de os viver. Eu me sinto em dívida para com os poucos que me ajudaram quando o caminho era difícil, pela sabedoria e conselhos que me deram quando decisões graves tinham que ser tomadas.

Eu não posso pagar sempre meus benfeitores pessoalmente, pelas suas miuistrções desinteressadas. Eles não estão sempre perto ou não necessitam do que eu posso fazer por eles. Em vez dos poucos serviços que posso oferecer-lhes, somente poderei pagá-los com o que posso fazer pelos outros.

Trabalhar com os Membros Senhores é uma oportunidade para fazer aos outros as muitas coisas que foram feitas por mim.

## **Canalizando os Relatórios para um Ponto Importante**

**A** entrega dos relatórios escritos pelos Mestres Visitantes é uma coisa necessária para dirigir departamentos bem sucedidos na segunda parte da reunião relatório dos mesmos. Em alguns casos, êstes relatórios não são entregues aos membros da Presidência do Ramo pelos supervisores das divisões até que comece a reunião. Quando isto acontece, os membros da presidência não têm tempo estudar os relatórios antes de entrar na reunião e assim ficam atrapalhados.

Para que possamos eliminar êste problema, sugerimos o seguinte processo para a entrega dêstes relatórios: quando os Mestres Visitantes completam suas visitas, êles devem preen-

cher o relatório escrito, assiná-lo e quando possível, entregá-lo pessoalmente na mesma noite ao supervisor da divisão. O supervisor da divisão deve registrar imediatamente a informação necessária na sua chamada e registro dos Mestres Visitantes e às Famílias.

## **A Visita Inicial deve ser a Ocasão mais Expressiva**

**T**ODOS os Mestres Visitantes devem compreender a importância da primeira visita a cada família. Esta é a verdade, particularmente quando encontram estranhos ou membros novos do ramo. A primeira visita freqüentemente é a chave do sucesso das visitas futuras. O objetivo principal desta ocasião deve ser o de conhecer cada membro da família. Uma saudação ardente e cordial aos pais e a cada criança é um dos primeiros passos para a amizade. Os Mestres Visitantes devem demonstrar um interesse genuíno por cada um dos membros da família.

As primeiras impressões são geralmente duráveis. Portanto, é importante que a primeira visita seja favorável. Devemos evitar mostrarmos agressivos demais. Apesar de sermos tão zelosos de melhorar a conduta de novos amigos, devemos evitar repressão na primeira chegada. A natureza humana tende a ressentir-se quando criticada.

A maior parte dos membros conhecem bem suas fraquezas e não gostam de vê-las lembradas por um estranho. Ferindo o orgulho de um indivíduo, perdemos o seu respeito, o que retarda grandemente o trabalho dos Mestres Visitantes. O Mestre que é compreensivo e paciente geralmente é recompensado com a oportunidade de ensinar seus amigos quando êles têm uma disposição receptiva.

O gênio real não é aquele que cria com as mãos, mas o mestre que toca os corações dos homens de uma maneira que estimula os desejos retos. Então a primeira visita deve ser devotada à criação de uma impressão favorável sobre as mentes e memórias daqueles que precisam ser ensinados.

## Obra Missionária . . .

(continuação da página 180)

Não precisamos transpor os oceanos e continentes para conhecermos de perto o esforço que vem fazendo esses missionários.

Aqui mesmo em nossa pátria o vemos e sentimos no trabalho insano junto do nosso povo brasileiro dispersados pelos estados onde centenas de missionários de ambos os sexos, dão a saúde e o sangue pelo prazer de os verem transformados em filhos de Deus.

Partem esses apóstolos como outrora partiram os discípulos do Senhor para pregar a verdadeira paz.

Porque os homens vivem exclusivamente para o mundo material e se dizem juntos e estão cada vez mais afastados da justiça, da caridade e misericórdia.

Hoje, quanto mais se fala em paz mais os homens ingratos se afastam de Deus.

A paz pregada pelas forças do mal uma paz falsa. A verdadeira paz tem por fim amor ao próximo, caridade, misericórdia e fraternidade entre os homens.

Devemos elevar os nossos pensamentos às alturas para que a fé seja ardente e pura acima de todas as coisas.

Coloquemos em primeiro lugar a realeza de Cristo assim os inimigos se tornam mais fracos.

Todos nós precisamos ter a misericórdia para com o próximo, assim poderemos obter uma paz eterna e receberemos uma recompensa de Deus que jamais será perdida.

A misericórdia é uma mistura de amor que se compadece dos corações dos homens sobre a miséria humana.

Este grande sentimento de ternura é a causa de muitas glórias quando se encontra em nossos corações.

A misericórdia é a virtude mais elevada que nasceu do próprio coração de Jesus Cristo.

Por isso o próprio redentor dos homens deixou-nos esta bela lição que se acha na Bíblia, Mateus 5:44.

Amái vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem e cabiniam, para que sejais filhos do vosso pai celeste, pois ele faz nascer o sol sobre justos e injustos.

A verdadeira misericórdia é somente aquela que se compadece de todos que sofrem e esperam dos corações bem formados, uma ajuda para esses sofrimentos.

As obras de misericórdia agradam imensamente a Deus e que serão retribuídas pelas inúmeras bênçãos que descem do céu em profusão.

O verdadeiro cristão deve ter diante dos olhos a grande verdade durinha. Temos um trecho na Bíblia que se diz:

Sede misericordiosos como vosso Pai celestial é misericordioso. Bem-aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia.

Que esses frutos desta virtude cristã multipliquem em vossos corações e sejamos nós cristãos, pacientes e misericordiosos para com as pessoas que por inveja ou maldade lancam o ódio.

Peçamos ao Senhor um coração misericordioso, a fim de que possamos fazer uma virtude cristã e pura que diariamente possa socorrer e amparar os fracos, perdoar as injúrias. E que as nossas ações sejam boas e permanentes.

Cumprindo estritamente os mandamentos diurnos estamos praticando uma missão, junto a aqueles que vêm especialmente evangelizar e formar os corações dos homens para levar-nos até a Deus.

O missionário recebeu uma ordem de Deus para converter as almas ao caminho verdadeiro.

Na Bíblia se acha umas palavras referentes a esta passagem, diz-se:

Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura (Marcos 16:15).

Élderes são nomes que inspiram a fé, confiança e contribuem com os seus sacrifícios para que convertam milhares de pessoas a única e verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

## Liderando o Texto Sacramental

pelo Superintendente  
David Lawrence McKay

NO último domingo, uma moça de cerca de trinta anos, erecta e confiante no seu ótimo preparo, fa-

lou perante a Escola Dominical. Ela falou as palavras do Texto Sacramental, corretamente de cor. Não tinha papel algum em suas mãos nem em frente a ela.

Porque sabia o que dizia, seu recital tinha expressão e significação, e a congregação seguiu-a com entusiasmo em côro, no texto.

Este foi um exemplo de como deve ser uma típica recitação do Texto Sacramental. Vemos seguidamente, jovens que seriam melhor orientados e adultos que conheceriam mais, dirigindo o Texto Sacramental, lendo-o.

Em janeiro de 1910, o Instrutor Juvenil apresentou o Texto Sacramental como um quadro regular de todas as Escolas Dominicais na Igreja. Por 46 anos tem sido um instrumento de união entre a Congregação da Escola Dominical, numa atividade coletiva. Ele impede o esquecimento e concentra a atenção de todos. Porque cada um recebe atenção — cada um participa no comparecimento da administração do Sacramento. Oferece também um pensamento das escrituras, próprio para a memorização.

É óbvio que a congregação segue o líder, quando este está olhando para ela, do que quando o mesmo tem os olhos voltados para um pedaço de papel.

Para uma afetiva e concordante recitação, o Texto Sacramental deve ser sempre decorado em proveito de uma liderança.

Cada superintendente que atribui a uma criança a liderança do Texto Sacramental, tem a obrigação de ver que essa criança esteve totalmente atenciosa, decorando-o antes de apresentá-lo. Decorar, mostra à criança sua auto-segurança e habilidade de pensar em seus passos — ajuda-a mais tarde quando falar a audiências. Permite a ela ficar diante da congregação, numa maneira sem preparo com um papel nas mãos, é ensiná-la à dependência e não preparação.

Deixe-a ver que o Texto Sacramental é conduzido através de explicações dadas por parte do líder.



Noticiários do  
**SEU RAMO**

## São Paulo

★ O Ramo de São Paulo viu com um mixto de alegria e tristeza a partida da querida Irmã Enoy Hubbert. Alegria porque Enoy deixou-nos para iniciar uma nova vida que promete trazer-lhe grandes felicidades; e tristeza pois aqueles que conhecem essa dedicada Irmã, sabem a falta que ela fará no Ramo de São Paulo e a saudades que sentiremos dela.

Enoy Hubbert tem sido há mais de dez anos um membro valioso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Trabalhou intensivamente pela Escola Dominical quando esta estava ainda se iniciando no Ramo. Neste último ano Enoy tem representado a Escola Dominical Junior



“...para os Estados Unidos...”

no Comitê Geral da Missão Brasileira.

Nossa Irmã Enoy contraiu núpcias com o jovem Oto Mak Suobada em S. Paulo e partiu para os Estados Unidos onde fixará residência. Ela deixou-nos seu endereço o qual transmitimos abaixo:

465 North Western Ave, Apt. 101  
HOLLYWOOD 4 - CALIFORNIA

A Irmã Enoy os sinceros votos de eterna felicidade dos seus Irmãos do Ramo de São Paulo.

### NOTÍCIAS DA MISSÃO

★ Temos a grata satisfação de anunciar a realização do seguinte enlace matrimonial:

*Elder James W. Seely e  
Sister Joyce Johnson,*

no dia 4 de setembro, no Templo em Salt Lake City.

Por certo diversos membros e amigos, gostariam de expressar suas gratidões, pelos serviços deste Elder e Sister aqui no Brasil, e também desejar-lhes os mais ardentes votos de felicidades eternas, nesta eterna união.

★ Música maravilhosa! Ouça o Côro do Tabernáculo pelo seu rádio! Tôdas as quintas-feiras, a Rádio “Gazeta” de São Paulo irradia entre 16 e 17 horas o famoso programa, “Jóias Sonoras”, no qual serão apresentadas gravações do famoso Côro e Órgão do Tabernáculo de Salt Lake City, Utah. Nosso programa tem como Diretor o Elder Roy A. Behunin do Comitê de Rádio e Publicidade da Missão Brasileira.

Uma lista bem completa de todos os programas do Côro no Brasil será publicada inteira num número futuro de “A LIAHONA”.

## Araraquara

★ Dia 22 de junho — Os membros e vários amigos do Ramo de Araraquara divertiram-se imensamente na festinha junina realizada no dia 22 de junho. Graças aos esforços dos Élderes e membros conseguimos dar a ela um brilho todo especial, pois foi realizada no Terreno da Igreja. Vendemos os ingressos, churrascos, “hot dogs”, doces e refrescos que os membros e amigos ofertaram à festinha. O dinheiro que recebemos servirá para o fundo de construção de nossa capela. Os programas dirigidos pela A.M.M., divertiram muito os presentes, entre eles, “o casamento caipira”, cerimônia tradicional em nosso meio. Dançamos também a quadrilha da roça e quadrilha americana, dirigida pelos irmãos Belotti e Colette, que dedicaram seu precioso tempo

durante muitas semanas, para o ensaio da mesma. Estiveram presentes à festa cerca de 150 pessoas.

★ Dia 23 de junho — O Ramo de Araraquara, sempre crescendo, teve ocasião de receber mais dois membros à Igreja de Cristo, eles foram batizados às 8 horas da manhã (apesar do frio que estava fazendo) na Reprêsa, um belo lugar que serve de atração turística aos visitantes de nossa cidade. E vocês, irmãos no Norte e Sul do Brasil, convidamos todos a uma visita em nossa linda cidade e Ramo maravilhoso.

*Beatriz Matada*

“Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria”. D. & C. 88:118.

NOVOS! NOVOS! NOVOS!

AUMENTE A SUA  
BIBLIOTECA AGORA!  
ADQUIRINDO ESTES DOIS  
LIVROS NOVOS:

« Quem São os  
Mórmons »?

por GORDON B. HINCKLEY

Um estudo maravilhoso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Publicado com bastante fotografias de beleza — os Templos, os Presidentes, pontos históricos, etc.!

CR\$ 80,00

« A Divina Igreja  
Restaurada »

por ROY A. WELKER

Um grande resumo dos mais importantes eventos na restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Interêsse sem igual!

CR\$ 55,00

Êstes dois novos livros serão  
accessíveis a seu Ramo,  
muito breve!



## Histórias para Crianças

### “O Homem que trabalhou com Cimento”

O homem que trabalhava com cimento aceitou serviços avulsos de reparos nas calçadas. Uma ordem havia sido dada no sentido de serem consertadas. Ele não era um empregado importante. Seu único trabalho era misturar o cimento, dividindo-o em pequenas porções.

Quatro meninos observavam o seu trabalho. Seus olhos seguiam os movimentos para frente e para trás da pá. Nenhum pronunciou uma palavra quando o homem encheu o buraco da calçada com a acimentada substância.

De vez em quando este olhava para os rapazes e sorria. Perto dali havia uma árvore que fazia sombra sobre eles. Quando ele havia aplainado o cimento, fizera sinais de acordo com o desenho do resto da calçada. A observação dos meninos era grande. Foi somente quando ele começou a fazer novos reparos que os meninos caíram em si.

“Posso escrever minhas iniciais no canto, senhor?” perguntou um deles.

“Eu também, por favor”, disse o outro.

“Com um pau?” disse o terceiro.

“Podemos, senhor? — perguntou o menor.

O homem que trabalhava com cimento continuou na sua tarefa. “Não, mas diga-me”, disse ele pacientemente, com voz carinhosa — “porque querem vocês colocar suas iniciais aqui? De-me uma boa razão”. Os rapazes olharam para ele com bastante interesse. Era um novo jogo. “Cada um de vocês pense um pouco”, disse ele, e despejou um pouco de cimento dentro da caçamba, “e se eu achar que vocês têm uma boa razão, o permitirei”.

“É engraçado” — respondeu o primeiro, rapidamente.

“Acho que você pensou muito depressa. Não é uma boa razão para você rabiscar o cimento. Levou-me algum tempo para fazê-lo”, disse o homem.

“Eu gostaria... porque meu irmão maior o fez”, disse o segundo.

O homem moveu sua cabeça.

“Nada boa. Isso é apenas imitação de outro gesto”.

“Eu gostaria de olhar para o meu nome quando estiver seco e lembrarme de que o escrevi”, disse o terceiro um pouco alto conciente.

“Bem... é uma razão... mas não suficientemente boa para rabiscar o cimento”. O homem prosseguiu no seu trabalho limpando a próxima cavidade, na qual seria colocado o cimento, e dela retirou folhas e pedaços de concreto. Os meninos se aproximaram mais.

“Por favor, senhor...” disse o quarto e menor dos meninos. Sua camisa era remendada e desbotada.

“Eu moro aqui. Gostaria de ter minhas iniciais na calçada para que o carteiro saiba onde moro... e Papai Noel não pode me encontrar no ano passado, ... e não temos recebido carta de meu pai há longo, longo tempo”.

“Ah, sim!” disse o homem, so-

cando o cimento, com sua pá. “Então você tem duas boas razões. Mas, você sabe escrever?”

O menino balançou negativamente a cabeça. O regozijo momentâneo estava desaparecendo de seus olhos.

“Não faz mal”, disse o homem — “eu o ajudarei. Nós poremos juntos”. Ele trouxe um canivete e conduziu o rapazinho até o local onde havia terminado o serviço. “Qual o seu nome?”

“Benny — Benny Brown”.

“B. B., será então”. Aquela grande mão cobriu a pequenina mão guiando-a com os movimentos do canivete. Caprichosamente modelaram os B. B. num dos cantos. Os três meninos observavam. O homem trabalhou vagarosamente na superfície do cimentado para que pudessem ver o quão importante era aquele trabalho.

“Não quero correr, e fazer uma massada”, disse ele. “Estas letras estarão aqui por longos anos. Queremos nos orgulhar toda vez que para elas olharmos”. Terminado o serviço ele limpou o canivete e o guardou, em seguida olhou para os meninos e sorriu, continuando o seu trabalho.

Os meninos ali permaneceram vendo os primeiros sinais de que o cimento começava a secar. Quando um cachorro apareceu eles o tocaram dali. “Nós não deixaremos que ele estrague o seu trabalho, meu senhor”, disseram ao homem que trabalhou com cimento.

## A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

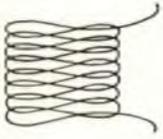
(continuação da página 171)

### • Uma Jovem Mórmon Citada como Graduada Honorária

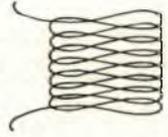
— Heidelberg, Alemanha — Uma moça Mórmon — única membro da Igreja em sua classe — tem sido nomeada a melhor estudante na Alta Escola Americana.

Penny Hill, filha de Coronel e Sra. C. Hill, que viviam em Salt Lake City, recebeu um presente de US\$ 50 e um certificado da Associação de Parentes e Professores da escola, apresentado numa assembléia honorária.

A Alta Escola Americana de Heidelberg é dirigida pelo Exército dos Estados Unidos para os dependentes funcionários militares na área alemã. Penny foi ativa nas atividades da juventude Americana e foi secretária do conselho dos jovens da escola. Também ela foi uma entre duas alunas que teve uma reunião com os diretores adultos para formular as atividades e padrões dos jovens na Alemanha.



# SUA CONTRIBUIÇÃO



## « FLÔRES QUE COLHI »

*No jardim de meu coração  
Uma pequena semente plantei  
É à minha pequena semente  
Muito cuidado dediquei.*

*E sendo a semente boa  
Profundas raízes criaram  
E sendo as raízes profundas  
Longos ramos delas brotaram.*

*E dêstes longos ramos  
Quatro flôres eu colhi  
É cada qual é mais bela  
É pura como jamais eu vi.*

*A primeira chama-se "fé"  
A segunda "humildade"  
A terceira chama-se "amor"  
A quarta "sinceridade".*

*E com uma fita branca  
Tôdas elas eu ateí  
E com cinco letras de "ouro"  
O-B-R-A-S, na fita gravei.*

*E este bouquet tão lindo  
Quero ao Pai do Céu oferecer  
Pois tôdas as Suas bênçãos  
Eu as quero merecer.*

HEOLANDA N. ROWE

## « AO MISSIONÁRIO »

*Mórmon, jovem fiel  
Do Reino tú és a luz  
Escolhido antes do mundo  
Servo de Cristo Jesus!*

*Deixaste tua terra natal,  
E com ela o carinho do lar  
É mui feliz tu vieste  
A nós o Evangelho pregar!*

*E com grande fé e amor!  
Sem mesmo nossa língua saber!  
Aqui chegaste sorrindo!  
Pois sabias, que irias vencer!*

*E vais por êste Brasil inenso!  
De porta em porta batendo!  
E nada nos pedes em troca,  
Do que estás oferecendo!*

*Mórmon jovem fiel  
Quão bela é tua missão!  
Quiseramos ser como tu!  
Tão puros de coração!*

*Mas nós os brasileiros  
Queremos te agradecer  
Por tôda a felicidade  
Que a nós vieste trazer!*

*E muitas e muitas bênçãos  
A Deus nós rogamos por ti  
E saibas que muitas saudades  
Ao partires, deixarás aqui!*

HEOLANDA N. ROWE

## NOSSA CAPA



## A CIDADE DE CURITIBA

Tão linda, a cidade de Curitiba! Numa altitude de 900 metros e numa área de 442 quilômetros quadrados, esta bela cidade tem uma população de 201.000 pessoas. Curitiba foi fundada em 1654 por Teodoro Ébano Pereira, e situada no planalto, possui um aspecto muito alegre.

Curitiba tem ruas pavimentadas e muitas belas praças arborizadas, entre as quais estão a Praça "Carlos Gomes", a Praça Tiradentes, onde em 19 de dezembro de 1904 foi colocada a estátua do Marechal Floriano Peixoto, e a Praça General Osório.

Há muitos edifícios importantes como Palácio do Governo, Museu, Escola Normal, Ginásio Paranaense, Instituto Agrônomo Dacacheri, Passo Municipal, Teatro Guarira, etc.. Há também a Universidade do Paraná com seus muitos departamentos e faculdades.

Curitiba é distinguida especialmente pelas suas ruas limpas e pessoas hospitaleiras. A Igreja está progredindo em Curitiba, com dois Ramos funcionando bem fortes e bastante membros ativos.



## A Palavra Inspirada

### QUE HAJA LUZ

DESDE o tempo de nosso conhecimento, mais primordial, sábiamente asseguramos a nossos filhos, que não há razão para temer a escuridão. Dizemos a êles da necessidade de termos um período noturno para nos dar paz e sono reparador. E é verdade que uma escuridão é somente amiga quando sabemos o que há dentro dela. Se temos alguma apreensão e impressão de que há alguma coisa desconhecida dentro da escuridão, ela pode ser tudo, menos reconfortadora. E existem outras espécies de escuridão que nos preocupam e que não têm nada a ver com a falta física de luz. Há a escuridão que fecha a mente dos homens; a que cria o orgulho; a que permite homens se odiarem por não se conhecerem. E há a escuridão que nos faz temer o desconhecido — e mesmo desco-

brí-lo. Talvez haja somente alguns entre nós que não temam enfrentar os fatos. Para dar um exemplo somente — às vezes tememos nossa própria condição física ou nossa suposta condição. Ouvimos falar e lemos muito a respeito de muitas doenças e dos sintomas, que tememos ter — e continuamos a viver com medo porque tememos saber a verdade. Não obstante, consultando um bom conselheiro, conhecendo a verdade e enfrentando os fatos, nossos temores podem desaparecer rapidamente. E mesmo se o pior é a verdade, conhecê-lo permitirá alguma inteligente ação. Mas não conhecendo a verdade não há lugar para uma ação inteligente e, o que permite que os temores se multipliquem. Conhecer a verdade é raramente tão terrível quanto temê-la e não a conhecer. E assim, se alguém resolve sugerir que para os dias que virão seja procurado esclarecimento com mentes abertas, devemos enfrentar os fatos em nossas próprias vidas e em nossas próprias vidas e em nossa própria geração; procurar pelo conhecimento e sabedoria, e aceitá-los onde os acharmos. Temos obrigação de conhecer tudo o que diz respeito a nosso sêr físico e mental. “Que haja luz”!

*Richard L. Evans*

Devolver à  
**A LIAHONA**  
Caixa Postal, 862  
São Paulo, Est. S. P.  
Não sendo reclamada  
dentro de 30 dias.

**PORTE PAGO**